



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus Niterói*

Pós Graduação Lato Sensu em Educação e Novas Tecnologias

Marina Correa Espogeiro

Projetos audiovisuais no ambiente escolar:  
MacacuCine um estudo de caso

Niterói  
2022

MARINA CORREA ESPOGEIRO

PROJETOS AUDIOVISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: MACACUCINE UM  
ESTUDO DE CASO

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação e Novas Tecnologias.

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Rizzotto Falcão

Niterói  
2022

E77p Espogeiro, Marina Correa.  
Projetos audiovisuais no ambiente escolar: MacacuCine um estudo de caso /  
Marina Correa Espogeiro. – Niterói, RJ, 2022.  
72 p. : il.

Orientação: Andréa Rizzotto Falcão  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Novas  
Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de  
Janeiro, 2022.

1. Educação e Cinema. 2. Recursos audiovisuais. 3. MacacuCine; I. Falcão,  
Andréa Rizzotto. II. Título

IFRJ/CNIt/Biblioteca

CDU 791.52

MARINA CORRÊA ESPOGEIRO

PROJETOS AUDIOVISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: MACACUCINE UM  
ESTUDO DE CASO

Artigo apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de  
Janeiro como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Educação e Novas Tecnologias.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca examinadora

---

Andrea Rizzotto Falcão (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

---

Giuliano Djahjah Bonorandi  
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

---

Milla Benicio Ribeiro de Almeida Câmara  
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

---

Vanessa Moreno Motta  
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE  
JANEIRO – CAMPUS NITERÓI  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**PROJETOS AUDIOVISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: MACACUCINE UM  
ESTUDO DE CASO**

**Marina Correa Espogeirol<sup>1</sup>**

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso das linguagens audiovisuais no ambiente escolar, a partir de uma pesquisa sobre o projeto MacacuCine. O MacacuCine é um projeto de audiovisual que acontece desde 2007 no município de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro. Começou como um festival de cinema e, com o tempo, percebendo a potência do uso da linguagem audiovisual nos espaços escolares, começou a oferecer oficinas de capacitação e outras atividades em instituições de ensino, o que nos permitiu realizar diversas parcerias e ganhar visibilidade internacional. Através da pesquisa sobre a trajetória do projeto MacacuCine buscamos compreender suas principais características, refletir sobre as dificuldades encontradas em sua implementação e analisar os resultados obtidos. De caráter conceitual e prático, o trabalho se desenvolveu a partir de um estudo de caso, conjugado com outros procedimentos e instrumentos de pesquisa, para produção e análise dos dados. Para uma melhor compreensão dos quinze anos de atividades do Projeto MacacuCine, suas conquistas e realizações sistematizamos no formato linha do tempo as informações reunidas e coletadas.

Palavras-chave: cinema e educação; recursos audiovisuais; MacacuCine; educação audiovisual; projetos audiovisuais.

Abstract: This article proposes a reflection on the use of audiovisual languages in the school environment, based on research on the MacacuCine project. MacacuCine is an audiovisual project that has been taking place since 2007 in the city of Cachoeiras de Macacu in the State of Rio de Janeiro. It started as a film festival and, over time, realizing the power of using audiovisual language in school spaces, it began to offer training workshops and other activities in educational institutions, which allowed us to establish several partnerships and gain international visibility. Through research on the trajectory of the MacacuCine project, we seek to understand its main characteristics, reflect on the difficulties encountered in its implementation and analyze the results obtained. Conceptually and practically, the work was developed from a case study, combined with other research procedures and instruments, for data production and analysis. For a better understanding of the fifteen years of activities of the MacacuCine Project, its achievements and accomplishments, we systematized the information gathered and collected in a timeline format.

Keywords: cinema and education; audiovisual resources; MacacuCine; audiovisual education; audiovisual projects.

---

<sup>1</sup> Graduada em Produção Cultural pela UFF, sócia da Produtora Rapsódia Empreendimentos Culturais, idealizadora do projeto MacacuCine.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso das linguagens audiovisuais no ambiente escolar, a partir de um estudo de caso do projeto MacacuCine. Através da pesquisa sobre a trajetória do projeto MacacuCine buscamos compreender suas principais características, refletir sobre as dificuldades encontradas em sua implementação e analisar os resultados obtidos.

O MacacuCine é um projeto que acontece, desde 2007, em Cachoeiras de Macacu, interior do Estado do Rio de Janeiro, criado por estudantes de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense<sup>2</sup>. A ideia inicial era promover uma reaproximação dos moradores daquela cidade do cinema, pois com o fechamento das salas comerciais na década de noventa aconteceu um afastamento e desmobilização crescente da população no que se refere à esta linguagem. O festival de cinema surgiu nesse contexto e segue acontecendo uma vez por ano desde então, com sessões gratuitas de filmes em espaços públicos da cidade, com uma média de duração de cinco dias por edição.

Nos primeiros anos, após algumas conversas da equipe compreendemos que para reverter a situação seria preciso trabalhar com a formação de público e que isso precisaria acontecer a partir da escola. No início, realizamos apresentação de filmes de curta-metragem dentro das escolas e, depois de um tempo, surgiu a proposta de oferecermos Oficinas de Capacitação em Audiovisual. Ao longo dos anos, as oficinas se tornaram uma das principais ações do projeto e, com o passar do tempo, desenvolvemos uma metodologia própria do projeto através da qual produzimos mais de 60 filmes com roteiros elaborados pelos próprios alunos. Todas as ações realizadas durante o ano culminam com a realização do, já acima mencionado, *Festival Internacional de Cinema Escolar*, que exhibe produções realizadas pelos alunos de escolas do Brasil e outros países, para os moradores da cidade em sessões gratuitas em praça pública.

Com a expansão do projeto a equipe começou a ser convidada para ministrar oficinas em outras cidades, realizamos em 2015 uma edição do festival em Foz do Iguaçu e em 2018 um novo projeto em Niterói chamado *CINEduca*, que atendeu,

---

<sup>2</sup> O MacacuCine foi criado por: Filipe Gonçalves, Marina Espogeiro, Gabriel Barros, Luana Pires e Regiane Barros.

através de oficinas e sessões de filmes escolares, aproximadamente 1.500 (mil e quinhentos) jovens em um ano.

Depois de apresentar o projeto no *I MICSur*, um evento internacional na Argentina em 2014, estabelecemos uma parceria com um produtor local e o Ministério de Educação e Cultura do Uruguai que gerou um convite para realizarmos uma edição do projeto no Uruguai<sup>3</sup>. Essa parceria foi estendida para Buenos Aires (Argentina) e conseguimos exibir filmes para, aproximadamente, 5.000 (cinco mil) crianças e jovens dos dois países.

A busca pelo tema desta pesquisa surgiu a partir do meu envolvimento pessoal com o projeto citado e interesse de analisar outros projetos culturais com foco no audiovisual no ambiente escolar. Depois de quinze anos trabalhando com o MacacuCine, senti que era necessário um aprimoramento no campo da educação para trabalhar mais profundamente a sua relação com o desenvolvimento do projeto.

Considerando minha formação como produtora cultural e meu interesse pelo campo de estudos do audiovisual e da educação, venho me colocando o desafio de buscar conciliar estas áreas em minhas atividades. Assim, buscava compreender melhor os aspectos pedagógicos das atividades propostas pelo projeto para alcançar resultados mais assertivos junto aos alunos e qualificar a metodologia aplicada em sua execução.

A partir da experiência com o projeto MacacuCine, identifiquei uma série de questões que achava importante serem analisadas conceitual e teoricamente, entre elas: as dificuldades do desenvolvimento de projetos culturais no ambiente escolar e a falta de uma política pública estruturada que garanta a continuidade destes projetos. Ou seja, como fortalecer e promover os projetos de cinema e educação no ambiente escolar?

Além disso, ao longo desses 15 anos de realização do MacacuCine foi gerado um conjunto expressivo de materiais e atividades que entendia precisavam ser

---

<sup>3</sup> O Uruguai criou em 2007 o Plano CEIBAL (*Plan de Conectividad Educativa de Informática Básica para el Aprendizaje en Línea*), uma política pública de inclusão digital e social nos contextos educacionais. Mais informações sobre o Plan Ceibal podem ser encontradas em: [www.ceibal.edu.uy](http://www.ceibal.edu.uy). Além disso, o país conseguiu também regulamentar o ensino da linguagem audiovisual nas escolas vinculado à matéria de Artes e, por isso, possui hoje uma produção de filmes escolares significativa. No entanto, apesar de ter uma grande produção, os professores não conseguiam fazer sua circulação e distribuição. Então, baseados na proposta do MacacuCine, nossa equipe foi convidada para realizar uma mostra itinerante dos filmes produzidos pelas escolas uruguaias somados a outros brasileiros em algumas cidades do interior do país. O projeto circulou por diversas escolas, nas mais diferentes realidades, urbanas e rurais, grandes e pequenas.

organizados e sistematizados melhor para refletirmos conceitualmente sobre o que foi feito. Este artigo tem, assim, o intuito de socializar os resultados dessa iniciativa e disponibilizá-las para a comunidade acadêmica. Esse trabalho se mostrou necessário também para ajudar a repensar as ações do projeto e ampliar sua atuação.

A partir da experiência pessoal compartilhada com os outros integrantes do grupo MacacuCine e conversas com a orientadora, aconteceu a delimitação do tema e foi definida a metodologia que seria adotada na elaboração deste projeto de pesquisa.

O trabalho de pesquisa que deu base a esse artigo se caracterizou como uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. De caráter conceitual e prático, a investigação se desenvolveu a partir de um estudo de caso conjugado com outros procedimentos e instrumentos de pesquisa para produção e análise dos dados.

A pesquisa se iniciou com um levantamento bibliográfico que permitiu: identificar as principais ações e construir um pequeno histórico do campo do cinema e educação no Brasil; mapear a base legal e as políticas de educação e cultura que dão sustentação a estas atividades. A leitura desses textos foi feita com vistas a construir um referencial teórico que permitisse realizar uma reflexão crítica sobre a experiência a ser analisada.

Como parte do amadurecimento do processo de pesquisa, para entender melhor as fases e as mudanças ocorridas no projeto, foi preciso sistematizar os quinze anos de atividade do projeto. Para isso, comecei a organizar de forma sequencial as principais informações que tinha sobre o projeto. A primeira fase da sistematização foi através de um relato de experiência, em que fiz o registro por escrito sobre minha participação no projeto. Para complementar as lacunas deixadas pela memória, depois de um primeiro tratamento no texto fiz um levantamento documental dos materiais produzidos ao longo de todos os anos de existência do projeto que estavam dispersos em HDs, emails e computadores meus e de meus parceiros de trabalho.

Em um segundo momento, apresentei as informações organizadas aos demais membros da equipe do MacacuCine em encontros virtuais realizados pela plataforma Google Meet. Durante estes encontros pude tirar dúvidas e partilhar algumas impressões sobre o fluxo do trabalho, que culminou na elaboração de uma linha do tempo, que permitiu visualizar de uma forma sintética e organizada as diversas etapas pelas quais o projeto passou.

Num terceiro momento, decidimos que seria importante para a pesquisa aproveitar a retomada das atividades de formação do MacacuCine que se deram em função do financiamento obtido em 2021. Assim, comecei a acompanhar etnograficamente e sistematizar as atividades desenvolvidas no processo de reestruturação das *Oficinas de Audiovisual* do Festival. Os encontros do grupo se deram no formato virtual, através da plataforma de reuniões *Google Meet*, e foram gravados para registro e acompanhamento. Eu também anotava todos os acontecimentos, dúvidas e insights, através de um caderno de campo e pontuava as questões mais relevantes para futuras reflexões.

Essa fase do trabalho durou sete meses, entre os meses de janeiro a julho de 2022. No entanto, embora tenha avançado muito na sistematização do texto e reflexões sobre a reestruturação das oficinas, tendo em vista o prazo da defesa e a quantidade de material produzido para este artigo entendemos que seria mais adequado restringir aqui o escopo da análise e discutir melhor os resultados da pesquisa e sistematização das ações do projeto MacacuCine realizadas na segunda fase.

Assim, na elaboração do texto final teve-se como fio condutor a construção de uma linha do tempo de modo a facilitar a compreensão da trajetória do projeto do ponto de vista cronológico e na sequência descrever suas ações e principais acontecimentos. Em paralelo, com o desdobramento desta etapa, foram organizados os diversos materiais do projeto de modo a reunir seu acervo, gerando um legado adicional para a equipe do projeto.

A busca pelo tema surgiu de um interesse pessoal e pela proximidade com projetos culturais com foco no audiovisual no ambiente escolar. Depois de quinze anos trabalhando com o projeto MacacuCine, senti que era necessário um aprimoramento no campo da educação para trabalhar mais profundamente a sua relação com o projeto.

Uma das motivações para ingressar no curso de Pós-graduação em Educação e Novas Tecnologias do IFRJ foi a busca por referências para suprir a lacuna pedagógica que identificamos no projeto. Até aquele momento, não possuíamos na equipe nenhum profissional formado na área de educação atuando diretamente em nossas ações. Assim, acreditava que poderíamos ampliar e fortalecer nossa atuação se tivéssemos mais conhecimento sobre os processos educativos.

O MacacuCine, como projeto, passou por mudanças e até mesmo uma interrupção em suas ações decorrente da falta de patrocínio entre os anos de 2018 e 2020. Desde

então, passamos por muitas transformações, do boom da disseminação de conteúdos e das linguagens audiovisuais com a pandemia e com o ensino remoto, à proliferação de novas redes sociais (como o TikTok) e até mesmo mudanças internas na equipe e no projeto que nos fizeram refletir sobre o plano pedagógico das *Oficinas de Audiovisual*.

Os novos conhecimentos obtidos nas aulas da Pós-graduação permitiram amadurecer a ideia de que precisávamos redesenhar as oficinas para atingir diferentes objetivos, principalmente ajudar a despertar o pensamento crítico nos alunos participantes. Entendemos que é fundamental compreender os aspectos pedagógicos das atividades propostas pelo projeto para alcançar resultados mais assertivos junto aos alunos, qualificando a metodologia aplicada. Considerando minha formação como produtora cultural e meu interesse pelo campo de estudos do cinema e da educação, venho me colocando o desafio de buscar conciliar estas áreas em minhas atividades.

Assim, ao sistematizar minha experiência com o Projeto MacacuCine e ampliar meu conhecimento e leituras sobre o campo de trabalho do cinema educação no Brasil a proposta desta pesquisa permitiu reunir em um único documento reflexões que contribuíram significativamente para a reconfiguração do projeto, e, também, acredito que o compartilhamento dessa experiência com outros profissionais interessados em desenvolver ações na área, poderá contribuir com diversos agentes e ainda fomentar novos usos do audiovisual no ambiente escolar.

## **2 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS AUDIOVISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Segundo Duarte (2002, p.86), “cinema e escola vêm se relacionando um com o outro há muitas décadas, embora ainda não se reconheçam como parceiros na formação geral das pessoas.” Como observa Rizzo (2006):

“As oportunidades de inserção do audiovisual no sistema educacional brasileiro, em especial nos ensinos fundamental e médio, e os desafios que se apresentam para a efetiva execução de políticas nessa área, tanto no âmbito do microcosmo escolar quanto no de macrocenários educacionais, devem ser objeto de reflexão urgente”.

Para iniciar a reflexão e compreender a dinâmica da relação entre cinema/audiovisual e escola é preciso regressar quase um século, quando iniciou-se uma política pública do governo federal no sentido de estimular essa parceria a partir

da criação do Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) em 1936, no governo de Getúlio Vargas. Sua fundação previu que a produção audiovisual produzida exclusivamente para o ensino pudesse transformar o cenário educacional no momento em questão:

“Utilizado para criar uma nova imagem do Brasil, fortaleceu os ideais da Escola Nova, movimento que defendia a modernização da sociedade através da ciência e da educação. O cinema no ensino poderia ser a mola propulsora da modernidade: levar uma visão positiva do Brasil, moldar as mentes por meio das imagens, e, ao mesmo tempo, amenizar questões críticas como o analfabetismo. Com o cinema educativo, seria possível valorizar a natureza e a cultura brasileira e levar informação pelo país afora à massa dos incultos e iletrados.” (Carvalho, 2008. P.21)

E, com diversas dificuldades enfrentadas, o INCE funcionou entre os anos de 1936 a 1966. Depois, o órgão passou por reestruturações e mudanças de nome, mas conseguiu produzir um acervo significativo de produções escolares de curta e média-metragens.

“Produziu mais de 400 documentários de curtas e médias-metragens voltados à educação popular, divulgação da ciência e tecnologia. Muitos filmes foram adquiridos pelo órgão, o que fez com que sua filmoteca chegasse a cerca de 1000 títulos sobre os mais diversos assuntos. A exibição era voltada às escolas, instituições culturais e salas de cinema, antes da projeção do circuito comercial. Foram realizadas películas sobre medicina, biologia, botânica, física, química, artes, antropologia, história, geografia, literatura, música, folclore, astronomia, entre outros. Roquette-Pinto foi o seu principal diretor, e nos 10 primeiros anos de funcionamento, o Instituto atingiu seu auge, produzindo mais de 200 documentários. Humberto Mauro, seu mais destacado cineasta, foi responsável pela produção da maioria dos filmes educativos e culturais.” (Carvalho, 2008. P.22)

Há pouquíssimas documentações sobre a história do INCE. A fase inicial encontra-se documentada nos acervos de Roquette-Pinto e Gustavo Capanema, responsáveis pela criação do instituto. As fases seguintes quase não contam com documentos oficiais, apenas os registros de filmes e histórias contadas oralmente. Segundo os pesquisadores do instituto, essa ausência de informações oficiais dificulta o estudo e o processo de pesquisa para que se possa traçar um panorama mais fidedigno dos acontecimentos do órgão. Entretanto, é importante citar a existência do INCE pois ao longo dos anos, ele se tornou fonte de pesquisa acadêmica de diversos estudiosos sobre o campo de cinema e educação, o que proporcionou o levantamento de trajetórias e retratações de acontecimentos que antes estavam em aberto por conta da ausência de documentos organizados do órgão. E é um precursor sobre o debate da produção audiovisual voltada ao ambiente escolar como uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista institucional é importante também investigar outros marcos legais e políticas setoriais que seguiram para o desenvolvimento do audiovisual que determinam o uso do de filmes brasileiros nas escolas como aspecto primordial para o fortalecimento da produção nacional e suporte para projetos educativos. É importante também analisar, como apontam Bévort e Belloni (2009) documentos internacionais de referência, como a Agenda de Paris, que determinou doze diretrizes sobre o uso da mídia na educação, a partir de um encontro entre especialistas em 2007. Segundo as autoras algumas dessas ações dizem respeito a importância da formação de alunos para o uso correto das mídias, quais apropriações e informações o professor deve deter para instruir, entre outras, como pode-se resumir:

Pela primeira vez, nos documentos oficiais internacionais deste tipo, aparece entre as principais recomendações a prioridade ao ensino formal, como espaço privilegiado de ações de mídia-educação, à formação inicial de professores (condição sine qua non de realização desta prioridade) e à pesquisa integrada ao estudo de inovações pedagógicas (e não mais a estudos de recepção de mídias, de especialistas da comunicação). (BEVORT, BELLONI, 2009, p. 17)

Muitas instituições e profissionais vêm trabalhando pela consolidação do setor. Em 2014 foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff a Lei 13.006, com o propósito de tornar obrigatória a exibição de no mínimo 2 (duas) horas mensais de filmes nacionais como componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica das escolas de educação básica. (BRASIL, 2014). Apesar da existência de uma legislação, ainda não há registros e estudos que identifiquem o cumprimento de suas regras.

O uso do audiovisual no ensino é um debate atual, mas permeado com diferentes nuances como, por exemplo, a expansão das discussões sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ambiente escolar. Segundo Alves, na introdução de seu artigo “Literacia Digital de Professores: Competências e Habilidades para o Uso das TICs na Docência” (2014, p. 1):

A sociedade atual experimenta um fenômeno singular: a hierarquia do saber foi invertida. Segundo Tapscott (1998, p.11), no passado os pais eram autoridade indiscutível em todos os domínios, mas com o avanço das TICs “as crianças são, pela primeira vez, as autoridades e os especialistas, em algo central para o futuro da humanidade: as novas tecnologias e a ascensão da Net”. Prensky (2001) chama essa geração de jovens conectados de —nativos digitais enquanto os professores destes são denominados — imigrantes digitais. (...) Para o autor, o maior problema que a educação enfrenta hoje é que os professores são “imigrantes digitais” que usam uma linguagem ultrapassada da era pré-digital e estão lutando para ensinar jovens que falam uma linguagem totalmente nova”.

Assim, com todas as mudanças sociais e tecnológicas enfrentadas nos últimos anos, o audiovisual é um dos protagonistas desta renovação e faz-se cada mais presente no cotidiano das pessoas. Apesar da dificuldade dos educadores, as escolas precisam se apropriar do seu uso, como afirma Rizzo (2006):

“Embora a escola resista a aceitar como uma de suas missões a formação de leitores críticos de imagens e sons, seus alunos chegam a ela já possuidores de extenso repertório audiovisual, cultivado, na hipótese mais corriqueira, pelo hábito de assistir à televisão, disseminado em toda a sociedade brasileira, sem distinção de classe social. Em vez de trabalhar com esse dado cultural, a escola contribui, ao ignorá-lo ou menosprezá-lo, para a formação de receptores meramente passivos. Espaço de transformação por excelência, o ambiente escolar vê-se, dessa forma, transformado em local de manutenção do status quo.”

Além da televisão e da Internet, um outro aparato tecnológico que se faz presente na vida de todos, principalmente das crianças e dos jovens, são os celulares. Esses aparelhos os aproximam cada vez mais das linguagens audiovisuais e necessitam que seja feita sua apropriação de forma correta:

“Além de negligenciar questões relativas à formação plural em todas as linguagens, esse descaso pode gerar efeitos sociopolíticos difíceis de mensurar. Lembre-se que cidadãos “analfabetos” em audiovisual tendem a ser objeto de manipulação por todos os que saibam utilizar a força de convencimento e sedução das imagens e sons.” (Rizzo, 2006)

Laje e Dias (2011, p.3) explicam o letramento digital/midiático como: “possuir a capacidade de utilizar meios de comunicação e os de mídia em geral, de compreender e ajuizar criticamente seus diversos aspectos e conteúdos e de comunicar em diferentes contextos.” Assim, no auxílio da formação de cidadãos com pensamento crítico é importante auxiliá-los na educação para o consumo do audiovisual e das mídias digitais. Como Ribeiro (2016) reforça:

“Os multiletramentos estão relacionados com a atual produção dos textos em seus diversos formatos e modalidades e os meios em que eles estão alojados, sendo assim, os textos mudam seus formatos a partir da multimodalidade.”

Pode-se considerar os conceitos de letramento digital e multiletramentos ao se pensar o audiovisual no inserido no ambiente de ensino para além de apenas um recurso didático, como Rizzo (2006) corrobora:

“Costuma-se encarar o audiovisual apenas como recurso didático. De fato, ele pode ser assim empregado, com resultados diretamente proporcionais ao repertório do educador na área e à sua capacidade de aproveitar-se da linguagem para trabalhar determinados conteúdos de aprendizagem e de produção do conhecimento. Trata-se, no entanto, de maneira restrita de analisar o potencial dos meios audiovisuais na formação de crianças e jovens.

Mais do que ferramenta paradidática, a produção cultural em forma de imagens e sons pode ser incorporada pelo sistema educacional como matéria curricular, como conteúdo programático, como objetivo pedagógico em si.”

A busca por integrar a realidade do aluno no currículo de ensino, as mudanças na relação professor-aluno, alinhadas à novas tendências pedagógicas e às novas tecnologias trazem efeitos positivos para as dinâmicas de sala de aula. E o audiovisual pode ter um papel transformador neste sentido:

“(...) o encontro de cinema e sala de aula, mesmo tendo por base o conteúdo do currículo, promove uma aproximação com o filme e pelo filme, que pode levar o aluno a um olhar sobre si mesmo. A partir das escolhas individuais realizadas na produção fílmica e pelo debate sobre o filme, há uma exploração dos processos de identificação - autoimagem, autoestima, conceitos sobre o mundo -, que se reforçam ou que são ressignificados. Logo, visualizar contextos sociais por meio do cinema desde a infância, possibilitaria o contato com essas questões, favorecendo a formação de ideias sobre determinadas vivências”. (MACHADO, 2019, p.23)

Assim, entende-se que a formação de conceitos sobre suas próprias vivências levaria crianças e jovens a questionar suas realidades de vida. Como exemplifica Machado (2019, p.12): “tais ideias como: debates sobre um trecho de filme, revisão do primeiro olhar e produção fílmica, implicam em resultados que reforçam os 4Cs<sup>4</sup>: criatividade, criticidade, comunicação e colaboração.”

Conforme Pimentel (2011, p.183) sintetiza:

“Não é apenas o sujeito cognitivo que se senta na carteira da escola, mas é também o sensível que necessita estar em um constante despertar para o novo, para o diferente, preparando-o para o amanhã. Neste sentido, o cinema surge como oportunidade de colocar ao adolescente outros desafios que atuem como filtros prazerosos no contato que ele tem com o mundo, estimulando seu desejo de saber que depende de representações das práticas sociais e não de discursos distanciados da vida.”

Podemos compreender os projetos audiovisuais que surgem nesse contexto escolar, que buscam traçar um paralelo mais atrativo ao currículo acadêmico tradicional e desempenham um papel de aliado do educador no papel de democratizar o acesso ao audiovisual e a uma educação emancipadora, como diz Migliorin (2014, p.1 e 2):

“(...): não há ensino de cinema que também não seja em si um processo de emancipação. Falar em emancipação demanda a urgência de um realinhamento da noção para que não a entendamos em um processo que supõe dois sujeitos, o emancipado e o a emancipar. Emancipar não é tarefa de uma mestre que indica o caminho àqueles que não tem luz. Sem essa

---

<sup>4</sup> Os “4Cs (...) descritos (...) pela Associação Nacional de Educação (NEA) dos Estados Unidos durante a primeira década deste século, como sendo necessários para preparar os estudantes para uma sociedade global” (WUNCH; BLASZKOWSK; CUCH; CRUZ, 2017, p. 13142-43).

divisão, a situação de criação no ambiente educacional demanda do mestre e das propostas colocadas em prática, um gesto de abertura ao que pertence aos alunos e à multiplicidade de mundos trazidos por eles. Ou seja, antes de um lugar de hierarquia entre aquele que sabe e o que não sabe, a emancipação demanda um estado de criação e montagem entre os diversos atores envolvidos em uma produção criativo-pedagógica”

A presença do audiovisual no ensino, principalmente quando os alunos estão criando as suas próprias produções fílmicas, são experiências coletivas, que requerem outras didáticas, outros modos de se relacionar, provocam mudanças nos paradigmas da educação formal. Adriana Fresquet em seu artigo “Cinema, Infância e Educação” baseada no trabalho desenvolvido por Jacques Aumont e Michel Marie, no “Dicionário Teórico e Crítico de Cinema<sup>5</sup>”, apresenta seis maneiras pelas quais os recursos audiovisuais podem ser apropriados no contexto escolar: 1. o cinema como reprodução ou substituto do olhar – é a capacidade de se ver no outro; 2. o cinema como arte –o cinema como uma síntese de todas as artes; 3. o cinema como linguagem – entender o cinema a partir de uma semiótica de códigos; 4. o cinema como escrita; 5. o cinema como modo de pensamento – a compreensão do cinema como um espaço de invenção e de criação; e 6. o cinema como produção de afetos e simbolização do desejo. Sobre esse último tópico Fresquet observa que (2007):

A produção de afetos gera-se, quase espontaneamente, ao assistir a alguns filmes. Acontece o que se denomina “experiência estética”. Atualmente, assistimos à imposição de ideais estéticos padronizados, globalizados, uniformes. Mas é sabido que a palavra estética deriva de uma raiz temática do grego que significa sensação, (próprio dos sentidos). A simbolização do desejo é outra possibilidade com o cinema. Simbolizar o desejo é, também, uma forma de criar. Talvez, ela constitua a primeira etapa de sua consumação. Além das possibilidades de simbolização, a experiência estética – em alguns filmes – nos permite, inclusive, diversificar nossos desejos, abrir novas possibilidades reais ou fantasiadas.”

Há ainda outras questões que permeiam o audiovisual e são problemas enfrentados por toda a sociedade na atualidade e que são temas a serem tratados na escola, como, por exemplo, o avanço das *fake news*, ou disseminação de notícias falsas pautadas no uso do audiovisual e da imagem para corroborar suas mentiras, uma vez que quando há um componente visual a leitura daquela notícia se torna mais verossímil. Logo, a necessidade de se educar a população para o uso do audiovisual e seu pensamento crítico, como Machado (2019, p.24) aborda:

---

<sup>5</sup> O Dicionário Crítico de Cinema é uma obra produzida por Jacques Aumont e Michel Marie em 2003 e, segundo sua sinopse, reúne cerca de 400 verbetes sobre as noções fundamentais da estética, da semiologia ou ainda da história da arte, a fim de permitir uma abordagem teórica e crítica do cinema.

“(…) a importância do cinema na formação de crianças acostumadas à dinâmica do audiovisual desde os primeiros anos de ensino formal. Isso porque deve-se levar em consideração os impactos na formação delas como futuros adultos. Se a criança levar em conta que a imagem pode representar uma realidade, ela também pode a partir desta, formar opiniões que se fortalecerão (ou não) na idade adulta. De qualquer forma, considerar que a linguagem audiovisual faz parte da rotina da criança, também deve haver preocupação com o que ela está assimilando “audiovisualmente”.

Assim como Pimentel (2011, p.84):

“Acreditamos na proposta de educar pelo filme, fazendo uso dele de forma a conectá-lo ao currículo, tornando-o o caderno do aluno; e que este uso esteja de tal forma enraizado, que o aluno possa criar suas produções fílmicas a partir daquilo que o currículo escolar propõe como obrigatoriedade. E, na mescla dessas obrigações com atitudes criativas, cabe ao educador guiar o aluno para que este tenha liberdade de compartilhar sua leitura fílmica, sabendo “que o cinema é uma complementação lúcida, rica em temáticas e detalhes, provocadora de encontros, pronta para contribuir na eficácia de sua atuação educativa”

Portanto, a vivência de assistir a um filme não é uma ação isolada e pontual, é uma atividade contínua que permeia outros sentidos e sensações. Assim como a experiência de produção audiovisual não é um ato com início, meio e fim, são ações colaborativas que possibilitam a transformação de uma realidade. Portanto, a existência de projetos audiovisuais nos ambientes escolares se fazem necessários, pois, retomando Duarte (2002), na circunstância atual, principalmente depois de todas as mudanças enfrentadas pela pandemia de Covid-19 desde 2020, quando houve uma mudança no formato de ensino e todas as interações sociais, educacionais e profissionais foram atravessadas (ao menos por um tempo) pelo audiovisual, cinema e escola são sim parceiros na formação das pessoas enquanto cidadãos.

### **3 BREVE HISTÓRICO DO PROJETO MACACUCINE**

Para refletir sobre as mudanças e transformações do projeto MacacuCine ao longo dos quinze anos, foi necessário organizar a memória do projeto a partir dos materiais existentes. Com o levantamento das informações, percebi que seria necessário esquematizar esses dados em uma linha do tempo<sup>6</sup>, para facilitar a compreensão das

---

<sup>6</sup> Para uma compreensão mais sintética ver (Anexo I).

mudanças por que passou o projeto ao longo dos anos, a seguir exponho os dados obtidos na pesquisa entrelaçados com breves comentários sobre as principais conquistas e desafios do ano.

### 3.1 ANÁLISE SOBRE A TRAJETÓRIA DO MACACUCINE POR ANO

Parte da equipe que viria a constituir a coordenação do MacacuCine, alunos do curso de Produção Cultural da UFF, trabalhou junto pela primeira vez, em 2006, como voluntários no *IV Araribóia Cine*. Festival de Cinema que acontecia na cidade de Niterói. A partir de conversas entre o grupo, em 2007, o projeto MacacuCine começou a ser idealizado. Em uma das reuniões que tivemos naquele ano, um dos integrantes do grupo, morador de Cachoeiras de Macacu, falou sobre a inauguração do primeiro centro cultural da cidade, e que lá teria um espaço de projeção. Contou, também, que a cidade não tinha nenhuma sala de cinema desde a década de 90 e mencionou que os moradores precisavam ir até Nova Friburgo ou Niterói para ver um filme no cinema. A partir daí o grupo começou a pensar em desenvolver um projeto de festival de cinema, inspirados no formato do Araribóia Cine, para a cidade de Cachoeiras de Macacu.

<b>I MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	07 a 09/12/2007
<b>Local:</b>	3 praças públicas e no Centro Cultural. (Figura 1).
<b>Programação:</b>	Exibição de 4 longas, coletânea de curtas e uma Oficina de Animação.
<b>Apoios:</b>	Secretaria de Cultura de Cachoeiras de Macacu, SESC Rio, UFF.
<b>Documentos:</b>	Projeto cultural, ofícios para as autoridades, folder de programação e banner de divulgação.

Para a primeira edição foi estabelecida uma parceria com a Prefeitura da cidade de Cachoeiras de Macacu, e começamos a desenvolver o projeto. A curadoria do Festival, realizada pelos integrantes da equipe, foi feita a partir de acervos de filmes de curta-metragem disponíveis em catálogos de festivais e no site Porta Curtas. Já nesta primeira edição foi oferecida uma programação especial voltada para as crianças, com uma mostra de curtas infantis e uma oficina de animação.

Sem recursos financeiros e/ou patrocínio, para realizar a primeira edição buscamos apoios locais com pessoas físicas e outras instituições da cidade. Através delas conseguimos hospedagem gratuita e refeição para a equipe durante o evento. A Prefeitura nos cedeu o espaço do Cine Teatro Paschoal Guida sem cobrar. O Cine Teatro é uma sala que se encontra no Centro Cultural Intereducacional de Cultura e Arte de Cachoeiras de Macacu<sup>7</sup>.

A Prefeitura nos ajudou um pouco com a divulgação (carro de som e cartaz). Dessas articulações surgiu um dos maiores apoiadores iniciais do MacacuCine, o SESC. Conseguimos que o antigo caminhão de projeção do SESC montasse sua tela gigante inflável na cidade dois finais de semana antes do Festival, como uma pré-estreia nos dias 26, 27 e 28 de novembro de 2007. Fizemos três dias de exibição - em película - do filme "Saneamento Básico" (escolhido porque vimos uma semelhança no roteiro com a cidade e a nossa intenção) na praça principal da cidade e em dois distritos afastados do centro (Japuíba e Papucaia).

Nesse primeiro momento, observamos como as algumas pessoas ficaram intimidadas em participar do evento, segundo relatos da equipe à época: umas achavam que não estavam vestidas de acordo com a situação, as crianças olhavam desconfiadas e ficavam assistindo de cima de suas bicicletas ao longe, outras pessoas ficavam em pé nas praças mas pareciam receosas em sentar nas cadeiras na frente da tela.

Durante os 3 dias de festival tivemos uma média de 3 sessões por dia, sendo apresentado um filme longa-metragem diferente por noite. Na época nos surpreendeu como as crianças se comportaram durante o evento (Figura 2), além de lotarem todas as sessões, víamos como elas estavam entusiasmadas com a abertura do novo centro cultural (fomos a primeira ocupação de fato do local). Conversamos com elas na ocasião e muitas relataram que não tinham ido a um cinema ainda, aquela estava sendo a primeira experiência delas. Ao final, observamos que houve um público infantil muito maior do que o de adultos no evento. Aí, percebemos que tínhamos que focar em fazer algo direcionado para as crianças na próxima edição, porque entendemos que se elas não tivessem hábito de ir ao cinema, virariam adultos que não se interessariam pela arte cinematográfica.

---

<sup>7</sup> Desde a sua fundação em 2007 o Centro Cultural já teve diversos nomes, atualmente se chama Casa de Artes Wellington Lyra. Para simplificar e ajudar na compreensão do texto passarei a chamar o espaço de Centro Cultural daqui em diante

Os principais desafios dessa primeira edição, que se mostrariam ser desafios permanentes para a equipe, estiveram relacionados à captação de recursos: as empresas locais não tinham a prática de patrocinar projetos culturais; as indústrias maiores não tinham autonomia sobre a política de patrocínio que vinham de outros estados; e as empresas do Rio e Niterói, não tinham interesse em apoiar projetos fora de sua área de abrangência.

Apesar dos desafios do primeiro ano, nos sentimos motivados com os resultados obtidos e decidimos seguir com o MacacuCine. Já começávamos a pensar em datas para a segunda edição, quando surgiu a oportunidade de cursar matérias do curso de Comunicação Audiovisual na Universidad de Coruña, na Espanha, propiciado através de acordos bilaterais que a UFF assinava com universidades de todo o mundo. Parte da equipe<sup>8</sup>, quatro integrantes, resolveu se aprofundar no estudo do audiovisual e viajaram para a Espanha onde cursaram as disciplinas de Roteiro, Produção Audiovisual e Gestão Documental, de setembro de 2008 a março de 2009.

<b>II MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	04 a 06/12/2009
<b>Local:</b>	Praça da Rodoviária, no Centro da cidade.
<b>Programação:</b>	12 curtas e 3 longas divididos em 8 sessões e Cerimônia de Premiação do I Concurso Escolar de Redação do MacacuCine. (Figuras 3 e 4).
<b>Apoios:</b>	SESC Rio, UFF, Rota 116, Recorde, Tambellini Filmes, Tv Zero, CTA, Ancine, apoios locais (Nilton Malim, Delícias do Trigo, Casa de Ferragens Papa-Léguas).
<b>Documentos:</b>	Projeto cultural, ofícios para as autoridades, folder de programação e banner de divulgação.

No retorno, em abril de 2009, e motivados a seguir com a segunda edição do festival, o grupo que organizava o MacacuCine se institucionalizou. Ao longo do ano criamos a Associação Cultural Vale do Macacu.

Neste ano aconteceu também o primeiro contato do projeto com a escola, já entendendo a necessidade de se trabalhar a formação de público a partir das crianças, em decorrência da experiência de participação infantil no I MacacuCine. Foi criado, então, o *I Concurso Escolar de Redação do MacacuCine*, em que a equipe, na fase de pré-produção do festival, entrou em contato com as escolas da cidade convidando

---

<sup>8</sup> Dentre os integrantes foram Marina Espogei, Filipe Gonçalves, Gabriel Barros e Luana Pires.

os professores e alunos a participarem com uma redação sobre o tema: “Se você fizesse um filme, como seria?” Houve uma participação significativa, foram, aproximadamente, 60 redações entregues e avaliadas.

Por conta da boa experiência com o caminhão do SESC e para ganharmos autonomia e não nos vincularmos exclusivamente à Prefeitura de Cachoeiras de Macacu, decidimos fazer esta edição do festival toda ao ar livre, em uma praça da cidade. A segunda edição ocorreu no final do ano de 2009. A curadoria seguiu a mesma linha da anterior, selecionamos curtas infantis, curtas adultos e filmes de longa-metragem. Foram doze curtas-metragens e três longas-metragens, divididos em oito sessões na praça do Centro e em praças nos distritos mais afastados. Nessa segunda edição tivemos dificuldades com a localização de uma das praças cedidas pela prefeitura para realização das sessões. O espaço cedido tinha ótima visibilidade e circulação de pessoas, mas por ser próximo à rodoviária da cidade, aconteceram muitas intercorrências que prejudicaram as exibições. Nas demais sessões conseguimos manter um público regular, mas ao final a equipe refletiu que precisávamos propor outras atividades que contribuíssem para a formação de público com a população local, pois depois de muitos anos sem a possibilidade de frequentar uma sala de cinema na cidade, havia muitos desafios para o desenvolvimento desse hábito.

<b>III MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	07 a 09/11/2010
<b>Local:</b>	Praça Manoel Diz Martinez (Centro), Praça de Japuíba e Praça de Papucaia.
<b>Programação:</b>	1 longa, 1 curta e a I Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 5 e 6).
<b>Apoios:</b>	SESC Rio, UFF, Rota 116, Warner, Projecine, Pontocine, Azougue editorial, Schincariol, CTAv, Ancine, apoios locais (Nilton Malim, Delícias do Trigo, Casa de Ferragens Papa-Léguas).
<b>Documentos:</b>	Projeto cultural, ofícios para as autoridades e materiais de divulgação.

O ano de 2010 foi atípico, pois a equipe precisou se concentrar muito em outras atividades, estávamos todos no último ano da graduação, estagiando e correndo para terminar a faculdade no prazo.

Mesmo assim, em sua terceira edição, o MacacuCine passou por uma transformação. A curadoria embora tenha seguido o formato similar aos anos

anteriores, com exibição de curtas e longas nacionais, inovou com a criação da *Mostra Competitiva de Curtas Escolares*, a partir de um movimento de incentivo à produção audiovisual junto aos professores das escolas da cidade culminando na apresentação dos filmes produzidos por eles no festival. Como forma de estimular ainda mais a participação do público jovem, a equipe decidiu realizar na semana anterior ao festival sessões nas escolas, em que curtas infanto-juvenis foram selecionados, a partir da programação de outros festivais e de lançamentos recentes, para serem exibidos.

<b>IV MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	19 a 21/10/2011
<b>Local:</b>	Tenda na Praça Manoel Diz Martinez e Praças de Japuíba e Papucaia
<b>Programação:</b>	7 longas e 21 curtas divididos em 13 sessões em praças públicas (Figuras 7 e 8)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: RioFilme e Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro Apoio: SESC Rio, UFF, Grupo Pensar, Raccord, Imagem Filmes, Projecine, Azougue editorial, CTA, apoios locais (Mobiliária Cachoeirense, Delícias do Trigo, Casa de Ferragens Papa-Légua, Armazém da Gula, K1 Computações, Jornal Estado de Notícias)
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficina de Audiovisual do MacacuCine, realizada em parceria com o Grupo Pensar, aos sábados durante os meses de agosto a setembro. Participantes: 15 alunos, entre jovens e adultos. (Figuras 9 e 10)
<b>Documentos:</b>	Projeto Cultural, ofícios para as autoridades, materiais de divulgação e relatório final de execução e prestação de contas.

O ano de 2011 foi um ano significativo para o projeto. No início do ano nos inscrevemos no Prêmio Rio Sociocultural e fomos selecionados como finalistas. Além da felicidade e prestígio do prêmio, recebemos o primeiro recurso em dinheiro pelo trabalho realizado. Em junho deste mesmo ano, fomos indicados como um dos 3 finalistas do Prêmio Estadual de Cultura da SEC RJ, na categoria audiovisual e saímos vencedores. É difícil ainda descrever a felicidade e recompensa pelos anos anteriores, conseguimos criar um projeto do zero e seguir com ele mesmo nas adversidades e sermos recompensados.

Com o valor recebido do Prêmio Rio Sociocultural, conseguimos concretizar um dos nossos maiores objetivos: criamos uma oficina de audiovisual e compramos a primeira câmera para registro das ações do projeto.

A primeira Oficina de Audiovisual do MacacuCine aconteceu em parceria com o Grupo Pensar (um coletivo que já oferecia oficinas de audiovisual no Complexo do

Alemão) nos meses de agosto e setembro de 2011. A primeira turma tinha 15 alunos, entre jovens e adultos. As aulas foram realizadas nos sábados à tarde com duração de quatro horas cada encontro. Foram produzidos 3 filmes nesta primeira oficina intitulados: “Barra Agem”, “Fofoca” e “Lixo Nosso de Cada Dia”. Esse trabalho foi tão produtivo que alguns dos alunos foram incorporados à equipe do projeto na sequência.

Uma outra conquista deste ano foi a seleção do nosso projeto no edital conjunto da RioFilme com a SEC para Apoio a Festivais, através dele conseguimos recursos para a produção do IV MacacuCine.

No que diz respeito à produção do Festival a curadoria manteve a lógica dos anos anteriores, mas a programação aumentou, ao todo, foram exibidos sete longas e vinte e um curtas, divididos em treze sessões, além desses filmes, foram apresentados os 3 curtas produzidos na primeira Oficina do MacacuCine. Neste ano observou-se também o fortalecimento da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, que contou com a exibição de 12 curtas escolares e a realização de uma cerimônia de premiação. As apresentações aconteceram em algumas praças da cidade, sendo que por conta dos recursos recebidos, conseguimos pela primeira vez montar uma tenda do projeto no Centro da cidade. Esses recursos nos permitiram também garantir a presença de convidados externos e remunerar os membros da equipe por suas ações.

O ano terminou com saldo positivo. Além do que gastamos na produção das ações, conseguimos economizar para o desenvolvimento de ações do projeto no ano seguinte.

<b>V MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	08 a 15/10/2012
<b>Local:</b>	Tenda na Praça Manoel Diz Martinez e Praças de Japuíba e Papucaia
<b>Programação:</b>	3 longas e curtas da Mostra Competitiva Escolar e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 11 e 12)
<b>Apoios:</b>	Apoio: SESC Rio, apoios locais (Mobiliária Cachoeirense, K1 Computações, Jornal Estado de Notícias)
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficina de Realização Cinematográfica e Oficina de edição, realizadas nos meses de maio e setembro. Participantes: mesmos participantes da oficina do ano anterior. (Figura 13).

<b>Documentos:</b>	Ofícios para as autoridades e materiais de divulgação
--------------------	---

As atividades do MacacuCine, em 2012, como nos anos anteriores, aconteceram por volta do mês de maio. Com os recursos economizados do ano anterior, começamos a desenhar a nossa própria Oficina de Audiovisual. Nos meses de maio e setembro, realizamos as primeiras experiências com o grupo de alunos participantes da Oficina de 2011, oferecendo uma Oficina de Realização Cinematográfica e Edição de Vídeo.

2012, foi, também, o ano da criação do MacacuCine Lab. O MacacuCine Lab é um coletivo formado por alguns integrantes da equipe da Associação Cultural Vale do Macacu que se reuniu para realizar registros audiovisuais de atividades culturais em localidades da Região Serrana<sup>9</sup>.

Também durante o ano, em parceria com outros coletivos culturais de Cachoeiras de Macacu, a equipe do MacacuCine participou da realização do curta “Do Lembrar e Do Esquecer”, que tinha como objetivo conscientizar a população e impedir a demolição uma casa tombada como patrimônio histórico-cultural local.

Em paralelo, a equipe trabalhou na produção do V MacacuCine. Este ano aconteceu uma mudança significativa no período de realização do festival. Nos anos anteriores, o festival acontecia no final de novembro ou início de dezembro, e a partir de 2012 achamos melhor realizar o evento em outubro, perto do Dia dos Professores. Outro destaque do ano foi o aumento na duração do Festival de três para sete dias, com sessões durante a semana em escolas públicas e no final de semana na tenda montada na praça principal com o apoio do Caminhão de cinema do SESC Rio.

A curadoria seguiu consolidando o formato experimentado nos anos anteriores e inovando com a criação de sessões temáticas e outras mais direcionadas ao público jovem. Neste ano, aprofundou-se a relação com os alunos de escolas públicas locais a partir da realização de sessões da Mostra Competitiva Escolar dentro das escolas.

Durante as sessões na praça, segundo a equipe, já pode se observar neste ano um público mais envolvido e com maior afinidade com o projeto.

<b>VI MacacuCine</b>
----------------------

<sup>9</sup> Desde a sua criação até início de 2022 foram feitos registros audiovisuais de mais de vinte atividades locais e de outras cidades da Região Serrana. (Figura 14)

<b>Data:</b>	07 a 13/10/2013
<b>Local:</b>	Escolas públicas da cidade e Tenda na Praça Manoel Diz Martinez
<b>Programação:</b>	2 longas, coletânea de curtas, curtas da Mostra Competitiva Escolar e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 15 e 16)
<b>Apoios:</b>	Apoio: Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, Conselho Municipal de Cultura, apoios locais (Mobiliária Cachoeirense, K1 Computações, Jornal Estado de Notícias, Colégio N1, Maratuã)
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Produção do curta “Conversa com Drummond – Confissões de um Poeta”, produzido com o artista cachoeirense Paschoal Guida a partir da adaptação de um de seus textos. (Figura 17) Oficina de Audiovisual nos Colégio Estadual Sol Nascente e Colégio Estadual Maria Zulmira Torre, com duração de quatro horas. Participantes: 115 alunos, entre jovens e adultos.
<b>Documentos:</b>	Ofícios para as autoridades e materiais de divulgação

Durante o ano de 2013, apesar dos esforços da equipe em inscrever o projeto em leis de incentivo e editais de patrocínio de empresas públicas e privadas, não obtivemos nenhum recurso financeiro para as atividades propostas. Assim, a equipe do projeto teve de seguir o trabalho, com o final dos recursos oriundos do Prêmio ganho em 2011.

Em maio de 2013, participamos da produção do curta “Conversa com Drummond – Confissões de um Poeta”. O filme foi realizado em parceria com o artista cachoeirense Paschoal Guida a partir da adaptação de um de seus textos.

No mês de setembro, a equipe do MacacuCine começou a ministrar sua Oficina de Audiovisual, inicialmente com duração de quatro horas. Foram ministradas aulas para quatro turmas do Colégio Estadual Sol Nascente e do Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, em Cachoeiras de Macacu. No entanto, na pesquisa que realizei nos nossos arquivos e nas conversas com os integrantes do grupo não foi possível encontrar maiores detalhes sobre projetos audiovisuais desenvolvidos na ocasião.

O VI MacacuCine foi possível de ser realizado por conta de valores economizados dos aportes financeiros de anos anteriores e o apoio de alguns parceiros locais. Conseguimos um apoio institucional da Secretaria de Estado de Cultura - SEC e da Imprensa Oficial que se responsabilizou pela impressão do material de divulgação. Foi a primeira vez que o Festival não contou com o apoio do SESC e seu Caminhão de cinema, uma vez que neste ano a instituição acabou com o serviço. O término da parceria com o SESC acarretou algumas perdas para o projeto no que diz respeito: à

possibilidade de utilização de equipamentos de alta qualidade, o suporte de recursos humanos altamente capacitados para projeção e relação com o público e a impossibilidade de ocupar espaços que antes íamos com o caminhão, prejudicando a descentralização do projeto. No entanto, corremos atrás e conseguimos novos apoiadores, como a Prefeitura Municipal de Cachoeiras de Macacu e o CMDCA local, que nos emprestaram equipamentos para realizar o festival, apesar destes terem uma qualidade técnica inferior aos equipamentos anteriores.

A estrutura do MacacuCine seguiu com exhibições na tenda montada na praça central. Manteve-se o mesmo formato de curadoria na elaboração da programação. Seguimos com as exhibições dos curtas da Mostra Competitiva Escolar durante a semana nas escolas públicas da cidade e a exhibição de dois longas e uma coletânea de curtas na praça central no final de semana. A inovação nesta edição ficou por conta das sessões da praça terminarem com uma apresentação musical. Apesar das exhibições nas escolas, observou-se que a participação dos mais jovens foi mais intensa nas sessões na praça, por conta das atrações musicais, que pelo que pudemos perceber na época dinamizaram a relação com o eles.

Depois da realização do festival, a equipe dedicou-se à elaboração de um projeto cultural para inscrição no Edital Integração Petrobras Comunidades. Em dezembro, recebemos a notícia com o resultado de que o projeto *MacacuCine nas Escolas* havia sido selecionado para receber patrocínio entre os anos de 2014 e 2015.

<b>VII MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	15 a 19/10/2014
<b>Local:</b>	Escolas públicas da cidade e Tenda na Praça Manoel Diz Martinez
<b>Programação:</b>	3 longas, 47 curtas, sendo 25 da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, 2 atrações musicais e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 18 e 19)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: Petrobras Apoio: Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, Conselho Municipal de Cultura, CMDCA, CTAV, Escola de Cinema Darcy Ribeiro, apoios locais (K1 Computações, CLE Escola de Línguas).
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficina de Audiovisual do MacacuCine, entre os meses de maio a outubro, nos Colégio Estadual Sol Nascente, Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, Colégio Estadual São José, GP CIEP 479 - Dr. Mário Simão Assaf e Colégio Municipal

	Professor Carlos Brandão, com duração de dezesseis horas cada, patrocinadas pela Petrobras. Quinze curtas escolares foram produzidos. Participantes: 120 alunos, entre jovens e adultos.(Figuras 20 e 21) Realização do primeiro 19MacacuCine <sup>10</sup> , em Salto, no Uruguai, entre os dias 29/10 a 02/11, com apoio da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. (Figuras 22, 23 e 24)
<b>Documentos:</b>	Projeto Cultural, ofícios para as autoridades, materiais de divulgação, catálogo da programação e relatório final de execução e prestação de contas.

A equipe do MacacuCine iniciou o ano de 2014 negociando os termos para assinatura do contrato de patrocínio. A aprovação no Edital Integração Petrobras Comunidades garantiu o desenvolvimento do projeto *MacacuCine nas Escolas* por um período de dois anos. O projeto consistia na realização de oficinas de audiovisual em seis escolas públicas de Cachoeiras de Macacu, implementação de cineclubes e produção de duas edições do Festival. O processo todo desde as negociações e assinatura de contrato até a liberação de verba se estendeu de janeiro até maio deste ano.

Paralelamente, outras ações foram acontecendo, confluindo para o crescimento do projeto. Em abril, o coordenador do projeto foi convidado para participar do *I MICSur*, um evento de negócios da área da economia criativa em Mar del Plata, Argentina, com apoio do Ministério da Cultura. Neste evento, representando o MacacuCine, conheceu um produtor do Uruguai que também trabalhava com audiovisual em escolas. Eles conversaram e perceberam que poderiam realizar um intercâmbio interessante: pois a experiência em exibição que a equipe do MacacuCine tinha era a dificuldade dos uruguaios, que apesar da abundância de produção de curtas em escolas, não conseguiam fazer com que esses filmes circulassem para além das escolas realizadoras. A sinergia foi tão grande que durante o evento mesmo conseguiram fazer contato com os representantes do Ministério da Educação e Cultura do Uruguai que estavam participando do encontro e saíram de lá com a proposta de apoio para fazermos uma edição uruguaia do MacacuCine, levando a equipe e alguns alunos brasileiros.

<sup>10</sup> Esta ramificação do projeto chama-se 19MacacuCine por conta da associação com a produtora uruguaia Saladero19. O projeto consiste em uma mostra itinerante de filmes escolares uruguaios e brasileiros exibidos em escolas públicas da cidade.

As oficinas de Audiovisual do MacacuCine aconteceram entre os meses de maio a outubro nos Colégio Estadual Sol Nascente, Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, Colégio Estadual São José, GP CIEP 479 - Dr. Mário Simão Assaf e Colégio Municipal Professor Carlos Brandão, entre os meses de maio a setembro deste ano. Neste ano, selecionamos uma equipe de professores de fora do projeto, com expertise nas suas áreas de roteiro, produção e edição para ministrar as oficinas. O contato com estes professores mais experientes permitiu que a equipe do projeto aprendesse muito assistindo às práticas, vendo o que funcionava com os jovens e pensando em desdobramentos das ações. As aulas aconteceram em cinco escolas públicas estaduais de Cachoeiras de Macacu. Focamos, primeiramente, em alunos do ensino médio. Participaram ao todo 120 jovens no primeiro ano de projeto. Ao final, 15 curtas escolares foram produzidos com os alunos.

Ao mesmo tempo que realizávamos essas oficinas, a equipe trabalhava para viabilizar as ações do projeto *MacacuCine nas Escolas*, do VII MacacuCine e a realização da edição uruguaia. A viagem para o Uruguai aconteceu no final de outubro e foi viabilizada com recursos obtidos através de um edital de intercâmbio da SEC RJ.

Neste mesmo ano foi firmado um convênio com a Escola de Cinema Darcy Ribeiro para que dois integrantes da equipe (primeiros alunos das oficinas) pudessem participar do curso de formação em Realização Cinematográfica gratuitamente.

Em outubro, aconteceu o VII MacacuCine, que seguiu o mesmo formato do ano anterior com exhibições nas escolas públicas durante a semana e sessões na tenda montada na praça durante o fim de semana.

Neste ano, o Festival, por conta de sua programação, ficou muito próximo de ser entendido como um festival de cinema escolar. Em termos de curadoria, foi a primeira vez que tivemos a projeção majoritária de filmes educativos, pois além de exibirmos os filmes produzidos durante as Oficinas do MacacuCine recebemos muitos filmes de outros municípios para a *Mostra Competitiva de Filmes Escolares*. Somou-se a isso o fato de que a parceria internacional firmada com o Uruguai gerou a realização de uma mostra especial dedicada aos filmes escolares produzidos por eles e o convênio com a Escola de Cinema Darcy Ribeiro teve como contrapartida a realização de uma sessão exclusiva dos filmes produzidos pelos alunos da escola no Festival. Também fizemos uma parceria com a Faculdade de Cinema da UFF para exibição de curtas universitários produzidos pelos estudantes da instituição.

Os filmes produzidos durante a Oficina do MacacuCine participaram de uma votação pública popular para eleger o melhor, o que trouxe um grande fluxo de jovens para participarem da seleção.

Após a realização do VII MacacuCine, a equipe viajou para o Uruguai para uma das experiências mais interessantes do projeto: a realização do primeiro MacacuCine na cidade de Salto. Durante os cinco dias do evento (de 29 de outubro a 02 de novembro) realizamos sessões de filmes escolares uruguaios e brasileiros (produzidos nas oficinas do MacacuCine) em mais de dez escolas, totalizando um público de aproximadamente mil pessoas (crianças e jovens locais).

A equipe de produção foi formada por membros do MacacuCine, mais profissionais da produtora uruguaia Saladero 19 e do Departamento de Educação de Salto. A equipe uruguaia era em sua maioria de professores. Através deles conhecemos tanto escolas grandes como pequenas, tanto em áreas urbanas como rurais.

Como mencionei anteriormente o ano foi muito produtivo, além de tudo isso no mês de novembro, fomos convidados pelos realizadores do *III Festival Imagens EMDiálogo* para participar de uma roda de conversa com outros realizadores de audiovisual em escolas. O debate fazia parte do *I Encontro de Jovens Produtores de Audiovisual*<sup>11</sup>, que reuniu realizadores de filmes escolares de todo o país.

Como pudemos notar foi um ano de muitas realizações e crescimento para o projeto. Tudo isso ajudou a nos firmarmos como um projeto de cinema e educação no Estado do Rio de Janeiro. Além disso, conseguimos comprar alguns equipamentos próprios, ter uma sede e nos fortalecer como grupo.

<b>VIII MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	19 a 25/10/2015
<b>Local:</b>	Centro Cultural e Tenda na Praça Manoel Diz Martinez
<b>Programação:</b>	73 curtas, sendo 47 na Mostra Competitiva de Curtas Escolares, I Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul, 2 atrações musicais e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 25, 26 e 27)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: Petrobras Apoio: Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, Conselho Municipal de Cultura, CMDCA, Escola de Cinema Darcy Ribeiro, apoios locais (K1 Computações).

<sup>11</sup> O evento aconteceu na Universidade Federal Fluminense, na Sala Paulo Freire (bloco D, 3º andar), em 13/11/2014.

<p><b>Atividades ao longo do ano:</b></p>	<p>Oficina de Audiovisual do MacacuCine, entre os meses de março a outubro, nos seguintes espaços de ensino: Colégio Estadual Sol Nascente, Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, Colégio Estadual São José, Colégio Municipal Professor Carlos Brandão, Escola Municipal Engenheiro Elias Faraht, Escola Municipal Funchal e GP CIEP 479 - Dr. Mário Simão Assaf, com duração de dezesseis horas cada, patrocinadas pela Petrobras. Vinte e nove curtas escolares foram produzidos. (Figuras 28 e 29)</p> <p>Participantes: 120 alunos, entre jovens e adultos.</p> <p>Oficina de Audiovisual para professores da rede pública municipal de Cachoeiras de Macacu, a partir de uma parceria estabelecida com a Prefeitura, que aconteceu entre os meses de agosto a setembro no Colégio Municipal Professor Carlos Brandão. Três curtas escolares foram produzidos. Participantes: 15 professores e alunos.</p> <p>Oficinas de Audiovisual com duração de quatro horas cada em uma escola pública de Tanguá e uma em Rio Bonito, no primeiro semestre do ano, como contrapartida do Edital de Intercâmbio da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro.</p> <p>Oficinas de Audiovisual, com duração de quatro horas cada, nas escolas Pedro II e Tasso da Silveira, em uma participação na Feira Literária da Zona Oeste (FLIZO), no segundo semestre do ano.</p> <p>Realização do primeiro MacacuCineMeira, na cidade de Foz do Iguaçu, entre os dias 18 a 20/06. (Figuras 30 e 31)</p> <p>Realização do primeiro MacacuCine Argentina, em Buenos Aires, entre os dias 13 a 15/11. (Figuras 32 e 33)</p> <p>Realização do segundo 19MacacuCine, em Salto, no Uruguai, entre os dias 17 a 21/11. (Figura 34)</p>
<p><b>Documentos:</b></p>	<p>Projeto Cultural, ofícios para as autoridades, materiais de divulgação, catálogo da programação e relatório final de execução e prestação de contas.</p>

No início do ano de 2015 seguimos realizando as atividades do projeto *MacacuCine nas Escolas* com o patrocínio da Petrobras. Na ocasião conseguimos fazer uma imersão maior na proposta, testando metodologias com os professores convidados.

As oficinas nas escolas recomeçaram no mês de março e transcorriam bem até termos problema com a professora de uma das escolas. Sempre obtivemos autorização dos diretores das escolas, todas as ações eram combinadas e acertadas antes com eles e com os professores que cederiam os horários para as aulas do projeto. Numa escola específica, uma professora (que não participava do projeto, nem teve seu horário afetado com a oficina) fez uma reclamação na Secretaria Estadual de Educação, afirmando que nossas ações atrapalhavam o cronograma da escola. Este fato nos obrigou a parar as Oficinas nas escolas estaduais até regularizarmos a situação também com a SEEDUC.

Neste sentido, fomos até a Regional Serrana da SEEDUC, apresentamos o projeto ao diretor da unidade, que nos ajudou a elaborar um documento específico para encaminharmos para a Secretaria para termos uma autorização específica deles para

atuar nas escolas locais. A criação do documento levou dois meses, entre idas e vindas, para obter a aprovação seguimos as inúmeras regras e burocracias exigidas, ao final tivemos liberação para aplicação do projeto em qualquer escola do Estado. O maior problema para a execução do projeto foi a lentidão do processo, que só terminou no início do segundo semestre letivo. A partir de agosto, com a devida autorização retomamos as Oficinas de Audiovisual nas escolas estaduais. Entre os meses de agosto e setembro foram finalizadas as oficinas que haviam sido interrompidas e ao final vinte filmes foram produzidos com os alunos.

Enquanto não tínhamos a autorização para seguir nas escolas do Estado, fizemos um acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu. Assim, no mês de junho, realizamos oficinas em duas escolas municipais da localidade para alunos do segundo ciclo, com idade entre 11 e 15 anos. Ao todo foram produzidos oito filmes com eles.

Essa parceria com a Prefeitura nos rendeu um convite para ministrar uma capacitação em audiovisual para os professores da Rede Municipal. Além disso, a proposta permitiu envolvermos mais os professores da cidade com as atividades do MacacuCine, uma vez que, a participação do professor estava condicionada a indicação de um aluno para participar do curso, à frequência regular nos encontros e à produção de um filme. Ao final da capacitação, três curtas foram produzidos e as escolas participantes ganharam da prefeitura uma câmera, um HD e um tripé para o fomento do audiovisual em suas unidades.

Neste ano seguimos expandindo nossas oficinas para outras cidades. Por conta do edital de intercâmbio ganho no ano anterior, a equipe realizou duas oficinas para escolas participantes do projeto da SEC RJ, *Cinema para Todos*, essas oficinas aconteceram em Tanguá e Rio Bonito ainda no primeiro semestre. Foram oficinas curtas, com duração de quatro horas cada. Infelizmente, durante o levantamento de dados dessa pesquisa não localizei, em nossos arquivos, registros mais detalhados sobre os participantes e/ou os projetos produzidos.

Realizamos ainda, em parceria com a equipe do CineMeira, um coletivo de Foz do Iguaçu - que conhecemos no ano anterior em um encontro de realizadores de filmes escolares na UFF - que realiza uma mostra em escolas em um dos bairros mais vulneráveis e violentos da cidade. O *MacacuCineMeira*, como chamamos o evento, aconteceu no mês de junho, exibimos filmes produzidos por nós e por eles para aproximadamente 600 alunos, de todas as idades em Foz do Iguaçu.

Em julho, participamos como convidados do festival argentino *Ojo al Piojo* apresentando os filmes produzidos em edições anteriores do MacacuCine. Isso nos fez vislumbrar a possibilidade de realizar uma edição argentina do projeto. Assim, como já iríamos novamente ao Uruguai, buscamos o apoio do Itamaraty e da Embaixada Brasileira na Argentina e conseguimos articular algumas sessões por lá. Essa ideia de expandir o projeto sempre esteve ligada à nossa necessidade e interesse em entender como outros países lidavam com o audiovisual, sempre buscando as escolas públicas, com o intuito de compreender melhor as deficiências e forças da educação de cada país e também as características regionais do Brasil.

No segundo semestre, à convite da Feira Literária da Zona Oeste (FLIZO), a equipe do MacacuCine participou da terceira edição do evento realizando a duas Oficinas de Audiovisual uma na Escola Pedro II e outra na Escola Municipal Tasso da Silveira<sup>12</sup>. Também não consegui encontrar durante a pesquisa registros sobre o número de participantes e projetos audiovisuais produzidos na ocasião.

Finalmente, em outubro de 2015, realizamos a oitava edição do MacacuCine, já conhecido como “o maior festival de cinema da região serrana”. Neste ano, exibimos setenta e três curtas-metragens, sendo quarenta e sete na *Mostra Competitiva de Curtas Escolares*. Com a curadoria cada vez mais voltada para filmes escolares, foi a primeira vez que na programação não exibimos nenhuma longa-metragem, nessa edição foram apresentados curtas oriundos das seguintes sessões temáticas: CineMeira, Ojo Al Piojo, UFRJ de Videodança, Uruguai, além dos filmes da Mostra Competitiva nas categorias Livre e Oficinas do MacacuCine. Outro atrativo desta edição foi a criação do *Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul*, no qual recebemos como convidados autoridades locais, além dos convidados uruguaios, divididos em duas mesas de debate.

Nesse ano houve uma mudança em relação ao local de realização das sessões voltadas às escolas. A equipe optou por concentrar todas as exibições no Centro Cultural ao longo da semana, incentivando os professores a levarem os alunos para atividades fora da sala de aula. No entanto, as demais sessões continuaram a ser realizadas na tenda montada na praça durante o fim de semana.

---

<sup>12</sup> A Escola Municipal Tasso da Silveira infelizmente ficou conhecida com o episódio chamado Massacre de Realengo, em que um assassino entrou na escola e matou doze alunos, ferindo mais doze e se matando em seguida, no ano de 2011.

No fim de outubro, seguimos para a itinerância na América do Sul. Primeiro em Buenos Aires, realizamos atividades em uma escola chamada Paulo Freire, que atendia alunos com problemas de comportamento e que foram expulsos das escolas convencionais. Fizemos uma pequena oficina com o intuito de produzir um curta com eles, o tema escolhido foi o futebol, pois haveria um jogo entre Brasil e Argentina no dia. Foram gravados finais alternativos para os possíveis desfechos do jogo. No dia seguinte, exibimos o filme produzido por eles com o final decidido na sorte do jogo e mais os filmes da Oficina do MacacuCine e os filmes escolares do Uruguai. No terceiro dia, realizamos uma sessão para crianças filhas de brasileiros nascidas na Argentina, através de um projeto de valorização do português como língua materna do Centro Cultural Brasil Argentina. O público que participou das atividades na Argentina foi pequeno, mas valeu pois a experiência de oferecer uma oficina na língua espanhola foi muito rica e desafiadora para a equipe.

Na sequência da viagem, seguimos para a cidade de Salto no Uruguai, para realizar a segunda edição do MacacuCine na localidade. Com uma equipe menor que a do ano anterior (com sete pessoas apenas) rodamos a região exibindo tanto filmes brasileiros como uruguaios, trocando experiências com os professores e alunos. Com mais sessões agendadas, atingimos um público de aproximadamente mil crianças e jovens.

No retorno ao Brasil, trabalhamos em ações de encerramento do ano, com a confecção de relatórios de prestação de contas e atividades anuais do projeto.

<b>IX MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	10 a 16/10/2016
<b>Local:</b>	Centro Cultural e Tenda na Praça Manoel Diz Martinez
<b>Programação:</b>	2 longas, 53 curtas, sendo 14 da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, II Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul, 2 atrações musicais e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figura 35)
<b>Apoios:</b>	Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, Conselho Municipal de Cultura, CMDCA, CTA, Escola de Cinema Darcy Ribeiro, apoios locais (K1 Computações)
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficinas de Audiovisual com duração de quatro horas na 4ª Mostra de Cinema de Aiuruoca (Minas Gerais), para alunos das escolas públicas da região, entre os dias 13 a 15/01/2016. Oficina de Audiovisual do MacacuCine, entre os meses de março a junho, nos seguintes espaços de ensino: Colégio Estadual Baccoparó Martins e GP CIEP

	<p>479 - Dr. Mário Simão Assaf, com duração de dezesseis horas cada, patrocinadas pela Petrobras.          Participantes: 80 alunos, entre jovens e adultos.          Disciplina de Artes Audiovisuais para alunos do oitavo ano da Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida, que aconteceu entre os meses de março a novembro. Participantes: 13 alunos. (Figura 36)          Realização do segundo MacacuCine Argentina, em Buenos Aires, entre os dias 20 a 22/10. (Figura 37)          Participação na Feira do Livro de San Jose, no Uruguai, entre os dias 24 a 27/10.          Realização do terceiro 19MacacuCine, em Salto, no Uruguai, entre os dias 31/10 a 03/11. (Figuras 38, 39 e 40)</p>
<b>Documentos:</b>	Ofícios para as autoridades e materiais de divulgação

No início de janeiro a convite da produtora da FLIZO, a equipe foi chamada para realizar uma capacitação na *4ª Mostra de Cinema de Aiuruoca* (Minas Gerais). Foram três dias de oficina, com aulas de 1h30 de duração cada, para alunos das escolas públicas da região.

Como mencionamos anteriormente o patrocínio da Petrobras se estendeu até o mês de abril de 2016, o que nos possibilitou realizar mais algumas oficinas, ministradas nesse ano pela nossa própria equipe o que permitiu economizar recursos para investir nas edições futuras do MacacuCine. É importante ressaltar que nos dois anos de execução do *projeto MacacuCine nas Escolas*, com o aporte do Edital Integração Petrobras Comunidades 2013, foi possível atingir muito mais objetivos e metas do que os previstos no contrato com o patrocinador. De forma resumida os resultados obtidos nos dois anos de implementação do projeto expresso em números foram: quinhentos alunos participaram diretamente das oficinas; quarenta e sete curtas-metragens foram realizados; dez escolas públicas foram contempladas; ampliamos a seleção para receber filmes de todo o país na *Mostra Competitiva de Curtas Escolares*. Além das ações realizadas nas escolas e no Festival, foi possível realizar: quatro edições do festival fora da cidade e outras oficinas em diversas escolas no Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais, além da cobertura das atividades, a partir dos equipamentos comprados. Com indicadores superiores aos previstos: maior número de escolas atendidas, maior quantidade de oficinas realizadas, aumento no público que participou do Festival, acréscimo no número de alunos que participaram das atividades de um ano para o outro. Com saldo extremamente positivo, recebemos nota 90 (conceito Excelente) no Boletim de Avaliação de Desempenho final da Petrobras o que foi muito importante para reconhecimento do empenho da equipe e do projeto.

Mesmo com o fim do apoio financeiro da Petrobras, seguimos com as atividades ao longo do ano. Além de dar continuidade às Oficinas do *MacacuCine nas Escolas*, articulamos com a prefeitura de Cachoeira de Macacu a realização de um projeto vanguardista: propusemos ministrar para vinte alunos, de uma turma regular do oitavo ano da Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida, aulas semanais, oferecidas no contraturno do horário escolar, uma oficina de Artes Audiovisuais. Com a turma regular conseguimos trabalhar mais profundamente as nuances do audiovisual no ensino escolar, esta experiência foi um primeiro passo para propormos a discussão do audiovisual como uma matéria obrigatória de ensino. Apesar da experiência ter sido acompanhada pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e relatada como benéfica, o projeto não teve continuidade por falta de patrocínio e incentivo da nova gestão da Prefeitura decorrente das mudanças políticas e das eleições daquele ano.

A nona edição do MacacuCine, realizada em outubro de 2016, foi muito parecida com a anterior: as sessões para escolas foram realizadas no Centro Cultural e na tenda montada na praça, exibimos os filmes das Oficinas, da Mostra Competitiva, os filmes dos convidados, etc. Nesta edição a curadoria optou por retornar a exibição de filmes de longa-metragem, uma vez que diminuíram as sessões temáticas de parceiros do projeto. Realizamos a segunda edição do *Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul*, recebendo como convidados alunos do curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense, profissionais e autoridades locais, da Argentina e do Uruguai. Lamentavelmente, por conta da falta de patrocínio, seu escopo foi diminuído se comparado ao anterior.

No mês de novembro, após a realização do evento em Cachoeiras de Macacu retornamos à Argentina e ao Uruguai, para as edições locais do Festival. Em Buenos Aires, fizemos exibição em uma escola pública local e sessões no Centro Cultural Brasil e Argentina.

No Uruguai, participamos ainda da Feira do Livro de San Jose, um dos maiores eventos literários do país, realizando sessões de filmes escolares em escolas da região. Como pontos de destaque do evento a equipe destacou em consenso: a oportunidade de ter conhecido o arquiteto, escultor e ativista de direitos humanos argentino, Adolfo Perez Esquivel, vencedor do Prêmio Nobel da Paz em 1980; e a chance de exibir os filmes da mostra em uma escola pública com apenas nove alunos em uma área rural da cidade, quarenta minutos afastada do centro, com acesso

apenas por estrada de terra e sem nenhuma área comercial por perto. Depois, seguimos para Salto para a terceira edição da mostra MacacuCine, lá pudemos percorrer novas escolas e retornar às antigas. Infelizmente, por falta de recursos e patrocínio, essa foi nossa última viagem internacional com o projeto, até o momento. No entanto, o saldo dessas iniciativas foi muito positivo, atingimos mais de quatro mil crianças nesses três anos de experiência.

<b>X MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	16 a 22/10/2017.
<b>Local:</b>	Centro Cultural e Tenda na Praça Manoel Diz Martinez
<b>Programação:</b>	1 longa, 68 curtas, sendo 44 da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, III Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul, 2 atrações musicais e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 41, 42, 43 e 44)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: Rio Filme e Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro Apoios: Imprensa Oficial, Rota 116, Secretaria Municipal de Cultura de Cachoeiras de Macacu, apoios locais (K1 Computações, Fraga Consultoria e Coletivo REM).
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficinas de Audiovisual com duração de oito horas no Pólo Experimental na Colônia Juliano Moreira, com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e participantes do Museu Bispo do Rosário, entre os dias 15 a 16/02/2017. (Figura 45) Produção dos curtas “Eu Parto da Dor” e “Entre a Arte a Loucura”. Oficina de Audiovisual do MacacuCine, entre os meses de agosto a setembro, para alunos do primeiro ano do ensino médio ou oitavo ano nos seguintes espaços de ensino: Colégio Estadual Baccoparó Martins, Escola Estadual Municipalizada Boca do Mato, Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida, Escola Municipal, Escola Municipal Engenheiro Elias Faraht, Escola Municipal Professor Carlos Brandão, Escola Municipal Funchal, GP CIEP 479 - Dr. Mário Simão Assaf e Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos (Niterói), com duração de dezesseis horas cada, patrocinadas pela RioFilme e Secretaria Estadual de Cultura. (Figura 46) Participantes: 180 alunos.
<b>Documentos:</b>	Projeto Cultural, ofícios para as autoridades, materiais de divulgação, catálogo da programação e relatório final de execução e prestação de contas.

O ano de 2017 começou sem recursos e/ ou patrocínio para as Oficinas de Audiovisual, entretanto, seguimos, pontualmente, as ações por conta própria na medida de nossa disponibilidade pessoal. No início do ano, fomos convidados para ministrar uma oficina, no Pólo Experimental na Colônia Juliano Moreira, com usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e participantes do Museu Bispo do Rosário. O curta “Entre a Arte e a Loucura” sobre o Pólo Experimental na Colônia

Juliano Moreira, em que se debate a importância da arte no tratamento da saúde mental, foi produzido ao final das aulas.

Recursos obtidos ao longo do ano com a seleção do projeto em um edital da RioFilme com a Secretaria Estadual de Cultura RJ (SEC), possibilitou a realização de oficinas e demais atividades da décima edição do Festival MacacuCine. Apesar de todas as restrições econômicas que se acentuaram e da crise política enfrentada no período<sup>13</sup>, o retorno das oficinas nas escolas no momento em que celebrávamos os dez anos do projeto foi um dos pontos de destaque do ano.

As ações do projeto *MacacuCine nas Escolas* foram retomadas, no segundo semestre, com oficinas em oito escolas na cidade de Cachoeiras de Macacu e também na Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos a partir de uma parceria estabelecida com a Prefeitura de Niterói nesse ano.

O *X MacacuCine* aconteceu em outubro celebrando uma década de existência. O formato seguido foi o mesmo que se consolidou nas edições anteriores com sessões para escolas no centro cultural durante a semana e sessões e atividades na tenda montada na praça central durante o fim de semana. Nessa edição foram exibidos um longa-metragem e sessenta e oito filmes curtas-metragens, sendo quarenta e quatro da *Mostra Competitiva de Curtas Escolares* com produções de todo o país, realizamos ainda o *I Encontro de Cinema e Educação*. Nesse ano percebemos um aumento do público e debates mais participativos. Devido a todas as questões de falta de recurso que o projeto já enfrentava e se acentuaria nos anos seguintes, esta foi a última grande edição presencial do Festival até a mais recente no ano de 2022, quando voltou a acontecer também no formato presencial.

<b>XI MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	20/10/2018
<b>Local:</b>	Praça Julinho Roll
<b>Programação:</b>	1 longa e 2 curtas. (Figura 47)

<sup>13</sup> No dia 31 de agosto de 2016, a presidenta eleita Dilma Rousseff sofreu um impeachment de seu cargo por conta de uma denúncia de crime de responsabilidade. Assumiu a presidência seu vice, Michel Temer, até o ano de 2018, quando o candidato da extrema-direita, Jair Bolsonaro, foi eleito presidente da república, exercendo seu mandato até o presente momento. O atual presidente extinguiu o Ministério da Cultura, transformando-o em uma Secretaria Especial, o que acarretou diversas mudanças na política cultural nacional.

<b>Apoios:</b>	Não houve.
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficinas de Audiovisual em escolas públicas municipais de Niterói através do projeto CINEduca Niterói, com duração de oito horas cada, entre os meses de julho e agosto, (Escola Municipal Altivo Cesar, Escola Municipal Antineia Silveira Miranda, Escola Municipal Levi Carneiro, Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos e Escola Municipal Santos Dumont), produção de nove curtas. Patrocínio: Prefeitura Municipal de Niterói. Participantes: 100 alunos. (Figuras 48 e 49)
<b>Documentos:</b>	Fotos e registro em rede social.

Em 2018, o MacacuCine enfrentou o pior ano desde sua criação: mudanças políticas radicais e a crise econômica no país e no estado acarretaram a perda de muitos de nossos apoiadores e grande dificuldade para captação de recursos e patrocínio. Ao mesmo tempo em que a situação ficou bem difícil, impedindo a realização do projeto em Cachoeiras de Macacu, conseguimos articular com a Prefeitura de Niterói uma edição extra na cidade.

Através de articulações iniciadas no ano anterior, a Prefeitura de Niterói convidou a equipe do MacacuCine para compor uma lista de festivais que aconteceriam na cidade com recursos em conjunto com o Ministério da Cultura. Entretanto, foi preciso mudar o nome do festival para nos adequarmos mais à cidade. Assim, nasceu o *CINEduca Niterói*, no mesmo formato do MacacuCine, em que as oficinas de audiovisual em escolas culminariam em uma mostra estudantil ao final. Começamos a trabalhar no projeto em abril mas somente em julho foi assinado o contrato.

Em agosto demos início às oficinas de audiovisual em cinco escolas municipais. Porém, por conta de um atraso no pagamento, as oficinas precisaram ser interrompidas, o que nos impossibilitou de ir às escolas terminar as gravações dos filmes com os alunos. Nós só conseguimos retornar às atividades em novembro, o que nos permitiu concluir os filmes, mas por conta de todas as tarefas de finalização a mostra foi adiada para o ano seguinte.

Devido à falta de recursos e de apoios, e sem querer deixar de realizar o Festival em Cachoeiras de Macacu, nos vimos obrigados, pela primeira vez, a realizar uma edição muito compacta do evento. O XI MacacuCine, com duração de um dia, aconteceu em 20 de outubro de 2018, nesse dia exibimos um curta e um longa-metragem. Com este formato reduzido, o público presente foi o mais fiel ao longo dos anos, composto de outros coletivos culturais e parceiros antigos do projeto.

No final do ano, no entanto, o projeto *MacacuCine nas Escolas* foi aprovado em um novo edital da Petrobras. Assim, apesar dos contratemplos deste ano acreditávamos ter conseguido recursos para dar seguimento ao nosso trabalho em 2019.

<b>XII MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	07/12/2019
<b>Local:</b>	Praça Julinho Roll
<b>Programação:</b>	1 longa, 3 curtas e debate com o público. (Figuras 50, 51 e 52)
<b>Apoios:</b>	Não houve.
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Realização do CINEduca Niterói, entre os dias 10 a 12/04, na Biblioteca Parque Niterói, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Niterói. (Figuras 53, 54 e 55) Realização do CINEduca nas Praças, entre os meses de julho a outubro, em oito escolas públicas municipais e duas praças, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Niterói. (Figuras 56, 57 e 58)
<b>Documentos:</b>	Fotos e registro em rede social.

O ano de 2019 se iniciou com a articulação para a realização da mostra de filmes do projeto *CINEduca Niterói*, os trâmites para assinatura do contrato com a Petrobras para a realização da segunda edição do projeto *MacacuCine nas Escolas* e a aprovação de um novo projeto, o *CINEduca nas Praças*, aprovado em um edital de apoio ao audiovisual na cidade de Niterói, o que nos parecia iria garantir assim a viabilidade das ações nesse ano.

A partir de fevereiro começamos as atividades para realização do *CINEduca Niterói*, com uma mostra internacional de cinema escolar. A primeira dificuldade encontrada para realização da mostra foi a impossibilidade de conseguirmos pauta para as sessões em um cinema da cidade, tentamos tanto nos cinemas públicos como nos privados. Parece que para os responsáveis por essas salas de exibição não há interesse em abrir espaço para este tipo de evento, soubemos em conversas com outros produtores que o problema foi enfrentado também por outros festivais da cidade. Porém, depois de uma visita à Biblioteca Parque de Niterói, ficou decidido o lugar para nossas sessões: escolhido pelo ineditismo da proposta como pela frequência de público.

Agendado o espaço, começamos a trabalhar na curadoria, seguindo a experiência anterior focamos na seleção de filmes escolares do MacacuCine, tanto os locais como os nacionais e internacionais. Propusemos também um novo *Encontro de Audiovisual*

e *Educação*, com profissionais da Secretaria Municipal de Educação, professores e pesquisadores da UFF e membros da equipe.

Convidamos para o evento as escolas próximas da Biblioteca Parque e as demais participantes do projeto. No entanto, enfrentamos algumas dificuldades pois a nem a Secretaria nem o projeto tinham recursos para custear o deslocamento dos alunos e dos professores. Assim os alunos das escolas mais distantes não tiveram como participar. Um outro problema enfrentado foi a dificuldade encontrada para levar os alunos das escolas particulares, pois os responsáveis nestas instituições não tinham interesse e nem flexibilidade de horário para participarem.

Enfim, apesar dos problemas conseguimos realizar a Mostra CINEduca, em três dias no mês de abril, trinta produções escolares foram exibidas para um público aproximado de 300 (trezentas) pessoas, sendo 90% estudantes de escolas públicas da cidade.

Nos meses seguintes, realizamos o projeto CINEduca nas Praças, com patrocínio do I Edital de Audiovisual da Secretaria das Culturas de Niterói, que previa exibições públicas dos filmes produzidos na primeira Oficina do CINEduca. As exibições aconteceram em três espaços públicos e em nove escolas públicas do município. Ao todo foram realizadas dezenove sessões em doze espaços, totalizando um público de mil pessoas, sendo a grande maioria de jovens estudantes de Niterói.

No mês de junho, o MacacuCine recebeu o Diploma Heloneida Studart de Cultura concedido pela Comissão de Cultura ALERJ em reconhecimento por suas ações pela arte e cultura no estado do Rio de Janeiro.

Apesar do prestígio do prêmio, 2019 foi um ano bem complicado para a equipe do MacacuCine dada a toda mudança política enfrentada no país, principalmente no cenário cultural. Com a aprovação no edital da Petrobras, foram aproximadamente dez meses de negociação de contrato, oito mudanças no projeto original, diversas reuniões e encontros presenciais, para no último dia útil do ano eles cancelarem o edital e a contratação por conta de mudanças políticas na empresa. Assim, a equipe do projeto ficou sem prazo para articular qualquer outra ação de captação para o ano seguinte.

Paralelamente às demais ações realizadas durante o ano, a equipe, baseada na Lei Cultura Viva (13.018/2014), inscreveu a Associação Cultural Vale do Macacu como um Ponto de Cultura no Programa Nacional de Cultura. E em 2019 recebemos a

certificação correspondente da Secretaria Especial da Cultura (no momento da assinatura vinculada ao Ministério da Cidadania).

Mesmo com a impossibilidade de produzir o Festival como desejávamos, conseguimos realizar sua décima segunda edição, no dia 07 de dezembro, exibindo gratuitamente na praça de Cachoeiras de Macacu o filme “Bacurau” que estava em cartaz nas salas de cinemas comerciais naquele período. O MacacuCine, em sua décima segunda edição, se firmou como um projeto de resistência, ou seja, apesar de todos os contratempos, do massacre sofrido com o desmonte das políticas e da área cultural, seguimos marcando nossa presença na cidade levando cinema ao público mesmo que com uma programação tão reduzida.

<b>XIII MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	13 a 19/04/2021
<b>Local:</b>	Virtual
<b>Programação:</b>	98 curtas, sendo 16 da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, 22 da Mostra Competitiva de Curtas Universitários e 31 da Mostra Competitiva de Micro-Curtas, IV Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul, Oficina de Audiovisual do MacacuCine, 4 eventos ao vivo ( <i>lives</i> ), Oficina de Stop Motion, e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figura 59)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro e Governo Federal. Apoios: Os Filhos de Lumière, A Bao a Qu, Cinema em Curs, Ojo al Piojo, Nox Film Fest, No Nos Quedamos Cortos, Arte Final Cursos de Desenho.
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Três sessões do MacacuCineClube, durante os meses de fevereiro a março. (Figura 60) Criação do Portal CINEduca. (Figura 61)
<b>Documentos:</b>	Projeto Cultural, sítio de internet do Festival, materiais de divulgação e relatório final de execução e prestação de contas.

O ano de 2020 foi um ano sem nenhuma atividade do projeto por conta do impacto da pandemia de Covid-19 e das medidas de isolamento social e sanitárias impostas, que acarretaram o fechamento das instituições de ensino e dos espaços culturais – no Brasil e no mundo.

A equipe do MacacuCine não parou, mas só conseguiu retomar suas atividades para o público em 2021 em função de ter conseguido aprovar três projetos culturais

através dos editais estaduais da Lei Aldir Blanc<sup>14</sup>. Um dos projetos visava consolidar a Associação Cultural que realiza o MacacuCine como um Ponto de Cultura (título obtido em 2019), o segundo visava a realização do XIII MacacuCine no formato virtual e o terceiro tinha como objeto a criação de um espaço virtual para reunir produções audiovisuais escolares de todo país. Assim surgiu o *Portal CINEduca*<sup>15</sup>, espaço que hoje abriga todos os filmes produzidos pelo MacacuCine em suas oficinas em escolas no Estado do Rio de Janeiro.

O ano de 2021 começou com diversas ações oriundas dos projetos aprovados no edital estadual. Em fevereiro, criamos o *MacacuCineClube* com exhibições virtuais de curtas, seguidas de debates com os realizadores. As sessões contaram com um público interessante e interativo e ficaram disponibilizadas no canal do Youtube do MacacuCine<sup>16</sup>.

A execução do 13º MacacuCine começou mais tarde que o previsto, já que tivemos muitos problemas com a abertura da conta no banco Bradesco para receber o aporte financeiro. Em fevereiro, abrimos inscrições para a Mostra Competitiva Nacional em nosso site. Essa mostra já acontecia há nove anos no MacacuCine, mas pela primeira vez, além de receber filmes realizados por alunos de escolas de todo o país, resolvemos criar duas novas categorias: a de filmes universitários e a de micro-curtas para filmes com até 13 segundos. As inscrições ficaram abertas por um mês e batemos recordes e superamos nossas expectativas mais otimistas, pois, dada a extensa divulgação nas redes sociais, recebemos mais de 470 inscrições.

Ainda no mês de fevereiro, se estendendo até março, começamos a criação do site para reunir as ações do festival, buscamos muitas referências para entender como esse poderia funcionar melhor para o nosso público. Por conta dos protocolos de distanciamento social impostos pelo agravamento da pandemia de Covid-19 naquele momento, os professores enviaram seus conteúdos de aula gravados por meio de drives virtuais e a equipe do projeto fez a edição do material. Realizamos diversas reuniões dosicineiros com a equipe para definir o formato dos encontros, a metodologia e as aplicações que poderiam ser propostas. Além de realizar contato

---

<sup>14</sup> Lei nº 14.017 de 29 de junho de 2020 que dispõe sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

<sup>15</sup> O Portal CINEduca pode ser acessado em: [www.poralcineduca.com.br](http://www.poralcineduca.com.br)

<sup>16</sup> O canal do Youtube do MacacuCine pode ser acessado em: [www.youtube.com/MacacuCine](http://www.youtube.com/MacacuCine)

com os parceiros para definir o conteúdo e formato das mostras especiais durante o festival.

A curadoria do projeto seguiu um pouco a dos anos anteriores, mas foram necessárias algumas mudanças para a edição virtual. No lugar dos curtas produzidos ao longo do ano nas Oficinas do MacacuCine e dos longas nacionais, buscamos uma gama maior de filmes nacionais para a mostra competitiva e criamos novas parcerias internacionais. Pesquisamos também filmes produzidos em escolas de países como Argentina, Espanha e Portugal (através de novas parcerias estabelecidas).

A aplicação da Oficina Virtual de Audiovisual do MacacuCine se deu através da disponibilização dos vídeos durante o período do festival. Osicineiros interagiram com o público através de um encontro síncrono e sanando as dúvidas que enviavam durante toda a semana através de comentários nos vídeos. Recebemos diversos feedbacks do público sobre as oficinas, muitas mensagens pedindo mais informações e temos um material de formação robusto gravado para ser usado posteriormente.

Para incrementar mais a programação do XIII MacacuCine, realizamos durante os dias do evento atividades, como: *Encontro Internacional de Cinema e Educação*, *Oficina de Stop Motion*, exibição simultânea de filme, cerimônias de abertura e encerramento, anunciando as premiações. Enfim, foi uma mudança do plano original, mas que funcionou muito bem, pois conseguimos ofertar ao público mais ações que o previsto e mais diversificadas.

O festival aconteceu entre os dias 13 e 19 de abril. Disponibilizamos ao público em nosso site e canal do Youtube mais de 25 horas de programação, sendo 9 horas de capacitação em audiovisual e 100 filmes entre nacionais e internacionais. Com uma escolha acertada de realizar atividades em tempo real todos os dias (lives), cada dia com uma temática diferente, pudemos abarcar diversos públicos que interagiram nas ações. Um outro ponto alto foi a decisão de realizar a mostra competitiva de micro-curtas através do Instagram: todo dia uma gama de filmes concorrentes eram disponibilizados para votação popular na rede social, os mais votados disputaram uma semifinal e uma final, que contabilizou mais de 20 mil votos ao longo da semana.

O trabalho extensivo da equipe, buscando realizar uma comunicação efetiva nas redes sociais, trouxe um ótimo resultado para o Festival através de números oficiais: foram mais de 12 mil acessos ao site; 10.400 visualizações no Youtube, contabilizando quase 660 horas de conteúdo assistido; quase 25 mil votos nas

mostras competitivas; um crescimento de mais de 100% em nossas redes sociais; e outros números surpreendentes.

Além de todas as conquistas do formato virtual, o ano de 2021 terminou com uma grande notícia. Em 2020 havíamos inscrito o projeto para concorrer a recursos através de uma emenda parlamentar do deputado Glauber Braga e fomos escolhidos através de uma votação popular. Esses recursos foram liberados no final de 2021 e nos permitiram reformular o projeto *MacacuCine nas Escolas*, mas com um escopo maior e atualizado em 2022.

<b>XIV MacacuCine</b>	
<b>Data:</b>	10 a 16/10/2022
<b>Local:</b>	Virtual, Centro Cultural e Tenda na Praça Julinho Roll
<b>Programação:</b>	89 curtas, sendo 28 da Mostra Competitiva de Curtas Escolares, 20 da Mostra Competitiva de Curtas Universitários, 18 da Mostra Competitiva de Micro-Curtas, 8 da Mostra Competitiva de TikTok, 10 da Oficina de Audiovisual do MacacuCine e 3 produções de artistas locais, 2 longas, Cerimônia de Abertura, Sessão especial no Espaço Cultural em Nós, V Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul, Oficina de Dança e Mediação e Premiação da Mostra Competitiva de Curtas Escolares. (Figuras 62, 63, 64 e 65)
<b>Apoios:</b>	Patrocínio: Fundo Nacional da Cultura, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo, Governo Federal. Apoios: Secretaria Municipal de Cachoeiras de Macacu, Fundação Macatur, Embaúba Filmes, Paris Filmes, Downtown Filmes, Rota 116.
<b>Atividades ao longo do ano:</b>	Oficina de Audiovisual do MacacuCine, entre os meses de março a outubro, nos seguintes espaços de ensino: GP CIEP 479 - Dr. Mário Simão Assaf, Colégio Municipal Professor Carlos Brandão e Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, com duração de cinquenta e duas horas cada, patrocinadas pelo Fundo Nacional de Cultura. Dez curtas escolares foram produzidos. (Figuras 66, 67, 68 e 69) Participantes: 85 alunos. Realização dos Seminários Interdisciplinares MacacuCine, nos dias 23 a 27/05, no Centro Cultural, com a presença dos alunos das escolas públicas do município. Participantes: 271 alunos, entre jovens e adultos. (Figuras 70, 71 e 72) Duas sessões do MacacuCineClube, durante os meses de maio e junho. (Figura 73) Reformulação do MacacuCine Lab como um projeto experimental coletivo de produção audiovisual com participação local, iniciado em agosto. Realização do Circula MacacuCine. (Figuras 74, 75 e 76)
<b>Documentos:</b>	Projeto Cultural, sítio de internet do Festival, ofícios para as autoridades, materiais de divulgação, catálogo da programação e relatório final de execução e prestação de contas.

Em 2020, depois de muito trabalho e articulações da equipe de produção do festival, fomos contemplados com uma verba de uma emenda parlamentar do

deputado federal Glauber Braga que nos garantiu recursos para realizar dezoito meses de ações do projeto “*MacacuCine – O Audiovisual como Ferramenta de Educação*”, com formação em nove escolas e também para professores e público em geral. Estas ações foram iniciadas em janeiro de 2022. Estes recursos nos deram as condições materiais e profissionais para focar, principalmente, na reestruturação da proposta das oficinas de audiovisual do projeto.

Para isso, incluímos no projeto a contratação de um consultor pedagógico para acompanhar todas as ações, desde as mudanças na oficina, até sua aplicação e análise dos resultados obtidos. Os critérios para a escolha do profissional foram, além de formação na área, a afinidade com o tema do uso do audiovisual em projetos educativos e sua experiência com ensino regular<sup>17</sup>.

Por se tratar de um projeto com um tempo definido de execução, tivemos que iniciar a realização da oficina na primeira escola contemplada, antes mesmo de concluir o processo de revisão pedagógica do trabalho. O que se por um lado foi estranho, por outro acabou nos permitindo ter um campo de experimentação para as novas ideias e dinâmicas propostas e também ajustes da prática. Ou seja, pudemos planejar as mudanças e já testá-las com os alunos. Assim, a implementação do projeto nessa primeira escola funcionou como um piloto da proposta e só após sua conclusão finalizamos a reformulação da oficina, que foi aplicada nas demais escolas durante os meses de março a setembro de 2022.

Paralelamente, outras ações do projeto aconteceram, tais como: a realização dos *Seminários Interdisciplinares MacacuCine*, nos dias 23 a 27 de maio, com o intuito de aproximar as ações socioculturais do município e potencializar seu caráter pedagógico. Montamos uma programação que reuniu diversos grupos culturais municipais para pensar cultura, sociedade e educação no Centro Cultural, com a presença dos alunos das escolas públicas do município. Os temas dos seminários foram: Oficina de Dança e Audiovisual, uma abordagem experimental, com o Grupo Cirandaria; A Leitura e a Infância, leitura, literatura e ferramentas de apresentação para crianças de 03 a 12 anos, com o grupo Em Nós; o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) fez a exibição de um filme próprio seguido de um debate com

---

<sup>17</sup> Nesta nova fase do projeto a equipe do MacacuCine é formada pelos seguintes profissionais: Filipe Gonçalves (coordenador); Marina Espogeiro e Luana Pires (produção executiva); Guilherme Marques, Natália Falcão e Michelle Nogueira (oficineiros); Rafael Porto (diretor de arte); e Wesley Damásio (consultor pedagógico).

militantes do movimento; Palestra: Políticas afirmativas para crianças e adolescentes negras e periféricas de Cachoeiras de Macacu, com o grupo GRUCON; Oficina de Jogos Teatrais com o grupo Artêntico.

Também foram realizadas duas edições do MacacuCineClube. A primeira foi uma edição presencial no distrito de Serra Queimada, em Cachoeiras de Macacu, com parceria do MAB, exibindo os filmes “Barrando Sonhos, Semeando Resistências” e “Quem de Direito”, no dia 07 de maio. E a segunda sessão foi virtual com a exibição do curta “Depois da Tempestade”, seguido de um debate celebrando o Mês do Orgulho LGBTQIA+, no dia 28 de junho.

Em agosto, decidimos reformular o *MacacuCine Lab* para que ele pudesse ser um espaço de experimentação em audiovisual com a comunidade. Em agosto foram convidados artistas e agentes culturais locais a partir da indicação da equipe e também foi aberto um formulário para que estudantes e toda a população pudessem se inscrever para participar. A primeira turma teve quinze participantes, os encontros são semanais aos sábados no Colégio Municipal Professor Carlos Brandão e é o espaço em que a equipe, juntamente com seus alunos, começou a usar para se aprofundar em experiências e técnicas de produção audiovisual.

Em outubro desse ano realizamos o *XIV MacacuCine*. Houve uma mudança no formato do projeto pois decidimos manter a versão virtual do evento, ao mesmo tempo que retomamos as ações presenciais. No site e redes sociais do projeto ficaram disponíveis os filmes das Mostras Competitivas, as votações foram exclusivamente virtuais, e também realizamos remotamente o *Encontro de Cinema e Educação*<sup>18</sup> através do nosso canal do Youtube. Já a programação presencial seguiu o mesmo formato que se consolidou nas edições anteriores com sessões para escola no Centro Cultural durante a semana e sessões e atividades na tenda montada na praça central durante o fim de semana. Foram exibidos dois longas-metragens e oitenta e nove curtas-metragens, com destaque para os dez filmes produzidos durante as *Oficinas de Audiovisual do MacacuCine*. Os grandes desafios desse ano dizem respeito à retomada das atividades presenciais do Festival, tentando contemplar as escolas locais e a manutenção da vertente virtual, que nos permitiu alcançar pessoas de todo o país. As sessões virtuais atingiram um público estimado de dezessete mil pessoas,

---

<sup>18</sup> Link: [https://www.youtube.com/watch?v=6G4aTUYJ5UM&t=7s&ab\\_channel=MacacuCine](https://www.youtube.com/watch?v=6G4aTUYJ5UM&t=7s&ab_channel=MacacuCine)

contabilizados a partir das interações e visualizações nas redes sociais e no site, e as ações presenciais atingiram uma média de mil pessoas.

No mês de novembro, realizamos o projeto *Circula MacacuCine*, que é um projeto de exibição gratuita de filmes escolares em espaços educativos, privilegiando as áreas com menos acesso a equipamentos culturais, que aconteceu com patrocínio da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa-RJ através do Edital Retomada Cultural II. A partir da curadoria do *XIV MacacuCine*, foram exibidos filmes em 13 escolas públicas dos municípios de Cachoeiras de Macacu, Itaboraí, Niterói e Nova Friburgo, atingindo mais de mil alunos, entre crianças e jovens.

Assim, finalizamos o ano de 2022 nos preparando para as atividades que seguirão no próximo ano, com a continuidade do projeto *MacacuCine – O Audiovisual como Ferramenta de Educação*.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho se deu a partir de uma experiência pessoal, no entanto, para avançar na pesquisa foi necessário um distanciamento do objeto, nesse processo, ficou mais clara a importância do apoio documental e das entrevistas na construção do trabalho científico.

É importante ressaltar que a criação da linha do tempo aqui apresentada, embora tenha sido um grande avanço para compreender a trajetória do projeto ao longo desses 15 anos, acaba não demonstrando todo o trabalho de bastidor que acontece entre a concepção e a realização prática das ações desenvolvidas a cada ano. Faz-se necessário pontuar aqui que existe um trabalho invisível de articulação e manutenção das ações, como: a elaboração de projetos para editais de financiamento cultural, reuniões e conversas com possíveis parceiros, diversos encontros da equipe para elaborar estratégias, etc. Assim, por mais que em alguns momentos pareça que existam lacunas nas atividades, quando desenhamos a linha do tempo, friso aqui que não houve uma parada em nossas ações para viabilizar o MacacuCine ao longo de todo esse tempo.

Assim, depois de montar a linha do tempo com as ações do projeto ano a ano, podem-se apontar particularidades de sua dinâmica observadas durante o processo da pesquisa. Primeiramente, a dificuldade de acessar alguns documentos e informações, seja por não haver uma catalogação apropriada ou por estarem salvos

em mídias de armazenamento que já estão em desuso atualmente. Percebi também que não havia um documento escrito apresentando a metodologia aplicada no projeto, seja falando da realização como um todo, ou mais especificamente sobre as atividades de exibição e as oficinas de formação em audiovisual desenvolvidas. Entretanto, o esforço da equipe para ordenar as informações para esta pesquisa já proporcionou uma nova organização dos dados, a instauração de processos de organização e armazenamento de informações e um planejamento para escrita dos planos de aula das oficinas que serão aplicadas no futuro.

Outro ponto observado diz respeito às mudanças do escopo do projeto, muito fáceis de serem percebidas pelo histórico do Festival. Ao longo dos anos, o projeto apresenta uma mudança na curadoria que se reflete na programação, aumentando o espaço de exibição de filmes produzidos no contexto escolar, até se tornar uma referência na área. Também, a perda do apoio do SESC-Rio e de seu caminhão de cinema impactou diretamente no formato da exibição, até então os filmes de longas-metragens eram exibidos em películas de 35mm e os curtas-metragens já no formato digital de DVD – atualmente os filmes são projetados a partir de computadores. Com o fim desse apoio perdeu-se muito mais que apenas a qualidade técnica de exibição, foi impactada também a possibilidade de interiorização dessas ações, uma vez que, sem o caminhão, dificilmente o projeto conseguirá novamente verba suficiente para realizar projeções em regiões mais afastadas dos centros urbanos. Um outro ponto citado pela equipe diz respeito à adoção da tenda para abrigar as sessões públicas. Nas primeiras edições em que a estrutura física foi montada na praça, as pessoas tinham resistência para acessar o seu interior, seja por medo de cobrança ou do que estaria sendo exibido internamente. Assim, a equipe optou por tirar uma lateral da tenda e deixá-la aberta ao público como uma tentativa de quebrar a barreira que existia, mesmo que isso prejudicasse a qualidade da projeção. Essas foram escolhas que precisaram ser feitas na intenção de nos aproximarmos mais do público.

É preciso destacar ainda todo o avanço que o MacacuCine teve a partir da conquista de um patrocínio mais duradouro. O esforço da equipe em expandir o projeto e as ações oferecidas ao público foram observadas através do aumento do número de produções audiovisuais apresentadas, da quantidade de pessoas diretamente impactadas com o projeto e o desdobramento em edições internacionais do festival. Atualmente vemos uma nova dinâmica de relação se constituindo com o público-alvo do projeto, que está mais participativo. Iniciamos a busca por um

processo para aumentar o acesso à informação acerca do audiovisual com o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) atreladas à educação, contratamos de profissionais externos ao projeto para suporte pedagógico de nossas ações: tais como nos Encontros Internacionais de Cinema e Educação oferecidos ao longo do Festival e na reformulação pedagógica das Oficinas de Audiovisual do MacacuCine.

Há ainda novos desafios que a equipe precisará enfrentar nos próximos anos como, por exemplo: manter o público virtual adquirido na décima terceira edição (realizada em 2021). Existe uma nova dinâmica de interação no campo da produção cultural em que os meios físicos não serão únicos e o projeto precisará se apropriar dessa nova configuração.

Além disso, há outras dificuldades que foram identificadas, e que podem ser apontadas como comuns a outros projetos culturais que acontecem no contexto escolar. É comum que projetos do gênero, mesmo que surjam dentro de uma instituição de ensino, sofram com a falta de estabilidade gerada pela dificuldade de conseguirmos patrocínios fixos, o que torna muito difícil manter as atividades do projeto de forma regular, sem interrupção.

Uma outra questão diz respeito à grande rotatividade de alunos nas atividades, pois é difícil termos a participação dos mesmos alunos por mais que um ano letivo, o que impacta negativamente na possibilidade de fazermos um trabalho mais continuado no processo de formação desses estudantes. Isso ocorre com frequência também por conta da incompreensão de parte dos gestores das escolas sobre a natureza deste tipo de projeto, seja por dificuldade de entender as ações propostas e seus benefícios à longo prazo ou mesmo pela incapacidade de enxergarem o projeto com seu viés pedagógico e transformador. Assim, os projetos acabam vinculados a professores, que já estão sobrecarregados com suas demandas e não conseguem aproveitar o potencial máximo das ações externas junto com os alunos.

Todos os questionamentos ao longo desses quinze anos de projeto foram determinantes para o processo de construção da atual proposta, principalmente no que diz respeito à elaboração de um novo formato das oficinas que se deu através de um mergulho em outros projetos e referências no campo de audiovisual e educação.

Por fim, existem mais duas grandes questões que influenciam diretamente os projetos culturais que acontecem em escolas, principalmente se essas forem instituições públicas: as instabilidades geradas com as mudanças políticas que se

enfrenta a cada dois anos com as trocas de poderes nas esferas locais e estaduais/nacionais, em que muitas vezes precisamos parar as atividades e reiniciar as negociações para seguir; e falta de políticas públicas estruturadas que garantam a vigência dos projetos. Apesar de existirem diversas leis que promovam a inclusão de abordagens socioculturais no ensino, como por exemplo a Lei 13.006/2014 que obriga a exibição de, no mínimo, duas horas de cinema nacional nas escolas como complemento às atividades curriculares, mas na prática vemos que ela não é cumprida nem sequer fiscalizada.

A partir de uma perspectiva cronológica, as ações e atividades do projeto, organizadas por ano, me ajudaram a compreender as transformações internas e o contexto em que estas se deram. Foi possível revisitar memórias e momentos que já não nos lembrávamos mais ou que não demos atenção ao momento em que aconteceram, porque sempre precisávamos lidar com as dificuldades enfrentadas e buscávamos como seguir adiante, sem refletir sobre a situação.

Como desdobramento, a organização da linha do tempo e as entrevistas com a equipe permitiram reunir os diversos materiais produzidos pelo projeto e organizar seu acervo, com levantamento de imagens de registro, documentos, reportagens, filmes produzidos e material gráfico, tudo isso hoje mais organizado por ano/edição e não mais fragmentado em diversos dispositivos.

É significativo verificar os números alcançados pelas ações, como o quantitativo de: beneficiários diretos e indiretos, filmes produzidos e, principalmente, a capacidade de descentralização e expansão territorial. Entretanto, observamos que existem muitos pontos a serem melhorados para que a iniciativa possa crescer ainda mais, como: fazer uma análise mais profunda dos dados existentes e coletados nesta pesquisa, uma vez que através delas podemos encontrar informações valiosas para auxiliar na reestruturação dos processos de organização e de trabalho; sistematizar toda a parte pedagógica das Oficinas de Audiovisual ministradas, para auxiliar não só nas práticas em sala de aula, mas facilitar na análise dos resultados obtidos. Ainda, ao se pensar em estratégias mais comerciais, é preciso fazer um plano de negócios mais estruturado que auxilie na garantia da manutenção das ações do projeto apesar de todas as dificuldades encontradas e aqui listadas. São variadas as soluções que podem ser encontradas para que o MacacuCine atinja ainda mais pessoas em seu desenrolar.

Além do mais, entendo que este projeto de pesquisa também me permitiu uma reflexão sobre o uso das linguagens audiovisuais no ambiente escolar, ainda mais no momento em que, observamos que os aparatos tecnológicos de produção audiovisual, como smartphones fazem parte da rotina dos estudantes fora das salas de aula. Logo, ao trazer essa experiência para a escola, podemos propor uma mudança no olhar do aluno e na sua relação com o ensino e com os professores.

Compreendo que é através deste constante estímulo que o audiovisual permite que novas experiências possam ser levadas tanto para os estudantes, como para os professores. Assim, criamos um espaço de invenção e estímulo para ambos os lados que têm diferentes camadas a serem exploradas e adaptadas: seja a partir da exibição/reprodução de um filme e até mesmo na realização de um novo produto audiovisual. Esse é um processo que requer trocas constantes de experiências e funções, estimulando o trabalho coletivo em que todos os participantes tenham um papel significativo no processo de realização e elaboração do produto final.

Entretanto, é preciso compreender que para a melhor apropriação do audiovisual no ambiente escolar é necessária uma formação mínima dos educadores neste campo. Mas, ao pensarmos na atuação dos professores já tão sobrecarregados no dia-a-dia, como estimulá-los a absorver mais uma nova função? Daí vejo a importância de projetos, como o MacacuCine, que possam atuar nas lacunas existentes e agir juntamente com os profissionais da educação para propor uma educação criativa, crítica e inovadora, tal qual a realidade exige hoje de todos nós.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Elaine J. **Literacia Digital de Professores: Competências e Habilidades para O Uso das TICs na Docência**. Universidade do Minho, Portugal, 2014.

ANDRADE, Rodrigo de O. Filmes na Escola. Revista Pesquisa FAPESP. Edição 271. 2018. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/filmes-na-escola/#:~:text=Ao%20longo%20de%20suas%20tr%C3%AAAs,ligados%20%C3%A0%20ci%C3%AAncia%20e%20tecnologia>. Acesso em 06 jan. 2021.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BÉVORT, Evelyne, BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.

BRASIL. **Lei 13.006, de 26 de junho de 2014**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas

escolas de educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm). Acesso em 10 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em 27/07/2022.

CARVALHAL, Fernanda C. de A. **LUZ, CÂMERA, EDUCAÇÃO! O Instituto Nacional de Cinema Educativo e a formação da cultura áudio-imagética escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

DUARTE, Rosalia. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

DUARTE, Rosalia, ALEGRIA, João. **Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para a educação**. Educação e Realidade. P.59. jan/jun 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FRESQUET, Adriana. **Cinema, Infância e Educação**. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama da Cachoeiras de Macacu**. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/cachoeiras-de-macacu/panorama>. Acesso em: 19 jul.2021.

LAJE, Maria O.P. DIAS, Ana Margarida. **Literacia Informacional e mediática no mundo digital e em contexto de ensino profissional: novo mito ou plano necessário de acção?** In: Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Lisboa - Fundação Calouste Gulbenkian, 18, 19 e 20 de Outubro de 2012. Disponível em <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/199>. Acesso em 27 dez. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2018.

MACHADO, Pâmela de Bortoli. **Filmeducação: Um Cinema Possível na Escola Contemporânea**. Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Artes – Doutorado em Múltiplos Meios - Campinas, 2019

MIGLIORIN, Cezar. **O Ensino De Cinema e a Experiência Do Filme-Carta**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.17, n.1, jan./abr. 2014.

MORAN, José. **O Vídeo na Sala de Aula**. Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA (UNESCO). **L'education aux médias**: actes, synthèse et recommandations do Encontro Internacional de Paris. Paris, 2007.

PIMENTEL, L. **Educação e Cinema**: dialogando para a formação de poetas. São Paulo: Cortez, 2011.

PRENSKY, M.(2001) **Digital Game-Based Learning**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

RIZZO, Sérgio. **Por uma Escola que Contemple o Audiovisual**. In: Revista Ideia Social, número 5, setembro/outubro/novembro de 2006. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,232,245>. Acesso em 20 dez.2021.

WUNSCH.L.P; BLASZKOWSKI, D. A. A. M.; CUCH, L. R.; CRUZ, M. B. Anais do XIII Congresso Nacional de Educação Educere. **Comunicação, Colaboração, Criatividade e Criticidade**: Os 4C e os saberes do docente na Educação Básica. 2017. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24758\\_13961.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24758_13961.pdf) Acesso em: 19 jul. 2021.

## 6 ANEXOS

### ANEXO I – Linha do Tempo

2007	I MacacuCine
2008	Curso de Comunicação Audiovisual na Universidad de Coruña, na Espanha
2009	Criação da Associação Cultural Vale do Macacu
	II MacacuCine
	I Concurso Escolar de Redação do MacacuCine
2010	III MacacuCine
	I Mostra Competitiva de Curtas Escolares
2011	IV MacacuCine
	Prêmio RioSociocultural
	Prêmio Estadual de Cultura da Secretaria Estadual de Cultura, na categoria audiovisual
	Primeira Oficina de Audiovisual do MacacuCine aconteceu em parceria com o Grupo

	Pensar
	Edital da RioFilme com a Secretaria Estadual de Cultura para Festivais
	II Mostra Competitiva de Curtas Escolares
2012	V MacacuCine
	Oficina de Audiovisual própria
	Criação do MacacuCine Lab
	Participação no curta “Do Lembrar e Do Esquecer”,
2013	VI MacacuCine
	Convidados para dar cursos em outras cidades do Rio de Janeiro.
	Oficina de Audiovisual em escolas públicas estaduais de Cachoeiras de Macacu.
	Curta “Conversa com Drummond – Confissões de um Poeta”,
	Expansão do MacacuCine Lab
2014	VII MacacuCine
	Edital Integração Petrobras Comunidades: projeto MacacuCine nas Escolas
	Oficinas de Audiovisual do MacacuCine foram formatadas
	I MICSur, em Mar del Plata, Argentina
	Mostra dedicada aos filmes escolares uruguaios no Festival
	Convênio firmado foi com a Escola de Cinema Darcy Ribeiro
	Curso de formação em Realização Cinematográfica
	Primeiro encontro internacional de Cinema e Educação
	Primeiro MacacuCine, em Salto
	Conseguimos nos equipar, ter a nossa primeira sede e nos fortalecer enquanto grupo
	Participação no III Festival Imagens EMDiálogo, participando na mesa de debate do I Encontro de Jovens Produtores de Audiovisual.
2015	VIII MacacuCine
	Edital Integração Petrobras Comunidades _ projeto MacacuCine nas Escolas
	Denúncia na Secretaria Estadual de Educação
	Acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Cachoeiras de Macacu
	Oficinas para alunos do segundo ciclo, entre 11 e 15 anos
	Capacitação em audiovisual para os professores da Rede Municipal
	Oficinas de curta duração para escolas da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro, o Cinema para Todos, em Tanguá e Rio Bonito

	Oficina de Audiovisual nas escolas Pedro II e Tasso da Silveira _ FLIZO
	Parceria com um coletivo de Foz do Iguaçu
	Festival argentino Ojo al Piojo
	Apoio do Itamaraty e da Embaixada Brasileira na Argentina
	Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul
	Itinerância na América do Sul. Primeiro em Buenos Aires depois Uruguai
2016	Patrocínio da Petrobras até o meio do ano
	Capacitação na 4ª Mostra de Cinema de Aiuruoca (Minas Gerais)
	Oficinas do MacacuCine nas Escolas
	Proposta de Disciplina de Artes Audiovisuais durante o ano letivo na Escola Municipal Almerinda Ferreira de Almeida
	IX MacacuCine
	Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul
	Itinerância na América do Sul. Primeiro em Buenos Aires depois Uruguai
2017	Oficina no Polo Experimental na Colônia Juliano Moreira, com a produção do Curta "Entre a Arte e a Loucura"
	Oficinas do MacacuCine nas Escolas
	X MacacuCine
	Encontro MacacuCine de Cinema e Educação no Mercosul
2018	Oficinas de Audiovisual CINEduca Niterói
	XI MacacuCine
2019	Aprovação no Edital da Petrobrás
	CINEduca Niterói
	CINEduca nas Praças (Niterói)
	A Vale do Macacu vira Ponto de Cultura
	XII MacacuCine
	Cancelamento do Edital Petrobrás
2020	Ganhamos a emenda do deputado Glauber Braga
	Aprovação de três projetos ligados ao MacacuCine na Lei Aldir Blanc
2021	MacacuCineClube
	Capacitações em audiovisual pelo Ponto de Cultura Vale do Macacu
	XIII MacacuCine (virtual)

	Criação do Portal CINEduca
	Começa a execução do projeto da emenda
2022	MacacuCine nas Escolas – Oficinas de Audiovisual em Escolas de Cachoeiras de Macacu
	MacacuCineClube
	Seminários Interdisciplinares do MacacuCine
	Retomada do MacacuCine Lab
	XIV MacacuCine
	Circula MacacuCine

## ANEXO II – Quadro de Imagens

Figura 1:



Banner I MacacuCine em 2007. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 2:



Crianças participando da Oficina de Animação no I MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 3:

Figura 4:



Foto da equipe no II MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)



Cartaz II MacacuCine em 2009. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 5:



Cartaz III MacacuCine em 2010. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 7:

Figura 6:



Público no III MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 8:



Cartaz IV MacacuCine em 2011. (Imagem de arquivo do projeto)



Público no IV MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 9:



Foto da primeira Oficina MacacuCine em 2011. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 10:



Foto da primeira Oficina MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 11:

Figura 12:





Cartaz V MacacuCine em 2012.  
(Imagem de arquivo do projeto)

Organização da sessão no V MacacuCine.  
(Imagem de arquivo do projeto)

Figura 13:



Oficina de Edição em 2012. (Imagem de  
arquivo do projeto)

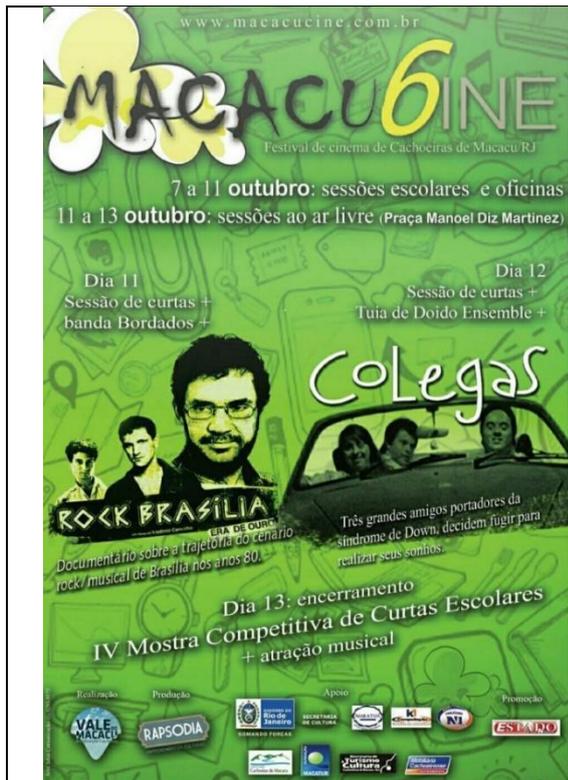
Figura 14:



Registro do MacacuCine Lab em 2012. (Imagem  
de arquivo do projeto)

Figura 15:

Figura 16:



Cartaz VI MacacuCine em 2013. (Imagem de arquivo do projeto)



Público no VI MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 17:



Gravação do Curta "Conversa com Drummond – Confissões de um Poeta" em 2013. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 18:



Programação do VII MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 19:

Figura 20:



Público ensaia uma roda de passinho na praça. (Imagem de arquivo do projeto)



Alunos da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 21:



Alunos da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 22:



Alunos uruguaios assistindo às sessões do 19MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 23:



Equipe do 19MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 24:



Cartaz do 19MacacuCine em 2014. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 25:

Figura 26:



Flyer do VIII MacacuCine em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)



Sessões para alunos no Centro Cultural no VIII MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 27:



Público no VIII MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 28:



Alunos da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 29:



Figura 30:

**MACACUCINEMEIRA**  
FESTIVAL DE CINEMA ESTUDANTIL

**FOZ DO IGUAÇU**  
2015  
18 a 20 de junho

**SESSÕES ESCOLARES**  
quinta e sexta

<p><b>NA BOLA BRANCA</b> 05 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Roberto de Paula Rinaldi FOTOGRAFIA: Philipe Moraes EDIÇÃO: Renilson Sestini e Jean Barler</p> <p><b>HERÓIS DO ASINHO</b> 07 mai / jun / 2014   8min   10m DIREÇÃO: Wilson Barros Nogueira ROTEIRO: Maria Eduarda FOTOGRAFIA: Philipe Moraes EDIÇÃO: Renilson Sestini</p> <p><b>MINICINEMA NA BOLA BRANCA</b> 05 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Roberto de Paula Rinaldi FOTOGRAFIA: Philipe Moraes EDIÇÃO: Jean Barler</p> <p><b>DESEMPENHO</b> 05 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: FOTOGRAFIA e EDIÇÃO: Renilson Sestini ROTEIRO: Guilherme Marques e Nelize Fialho</p>	<p><b>ACOSSADA DO SONO</b> 11 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Vitoria Braga de Sá (Luzia) Otero FOTOGRAFIA: Alexandre Dantas EDIÇÃO: Clara Figueiredo</p> <p><b>NÃO SE ESQUEÇA DE RESPIRAR</b> 02 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Gabriela Marques ROTEIRO: Renilson Sestini FOTOGRAFIA: Nivaldo Fialho EDIÇÃO: Alexandre Sestini</p> <p><b>A MANA QUE DOUBRA O PREÇO</b> 03 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Gabriela Marques e Nelize Fialho FOTOGRAFIA e EDIÇÃO: Nivaldo Fialho</p> <p><b>VELAME</b> 02 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Luan Vitor ROTEIRO: Luan Vitor e Luan Vitor FOTOGRAFIA: Nivaldo Fialho EDIÇÃO: Nivaldo Fialho e Gabriel Guimarães</p>	<p><b>NAO BOTA GALAZO</b> 02 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Luan Vitor ROTEIRO: Luan Vitor / Renilson Sestini FOTOGRAFIA: Alexandre Dantas / Luan Vitor / Junga Costa EDIÇÃO: Luan Vitor / Junga Costa</p> <p><b>INSPIRAÇÃO</b> 05 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: ROSETO e EDIÇÃO: Felipe de Almeida FOTOGRAFIA: Alexandre Sestini</p> <p><b>O FERRO</b> 11 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: Gilson Cabreira ROTEIRO: Gilson Cabreira / Jerson Mendes FOTOGRAFIA: Nivaldo Fialho EDIÇÃO: Renilson Sestini</p> <p><b>O LABORATORIO</b> 05 mai / jun / 2014   14min   10m DIREÇÃO: ROSETO e FOTOGRAFIA: Gabriela Marques EDIÇÃO: Renilson Sestini</p>
---	---	--

**SESSÕES NAS ESCOLAS**  
Escola Municipal Acadia Pedrossi  
Escola Municipal Adina Zanetti  
Escola Municipal Cecília Mochales  
Escola Municipal Velocitas de Moraes

Sessões gratuitas. Programação sujeita a alteração.

facebook.com/MacacuCine  
facebook.com/CineMac

Realização: VALE MACACU, RAPSODIA, MACACUCINE, etc.



Matéria de jornal sobre as Aulas do MacacuCine em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Cartaz MacacuCineMeira em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 31:



Sessões do MacacuCineMeira em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 32:



Cartaz do I MacacuCine Argentina em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 33:

Figura 34:



Alunos da Oficina na Escola Paulo Freire em Buenos Aires em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)



Alunos uruguaios assistindo às sessões do 19MacacuCine em 2015. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 35:



Cartaz do IX MacacuCine em 2016. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 36:



Alunos da turma de Artes Audiovisuais em 2016. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 37:



Sessão no Centro Cultural Brasil Argentina em 2016. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 38:



Sessões do 19MacacuCine em 2016 no Uruguai. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 39:

Figura 40:





Crianças na sessão no Centro Cultural no X MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)



Público no X MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 45:



Equipe e participantes da Oficina de Audiovisual na Colônia Juliano Moreira em 2017. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 46:



Imagens da Oficina de Audiovisual em Niterói em 2017. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 47:



Imagens do XI MacacuCine em 2018. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 48:



Alunos na Oficina de Audiovisual CINEduca em 2018. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 49:

Figura 50:



Alunos na Oficina de Audiovisual CINEduca em 2018. (Imagem de arquivo do projeto)



Cartaz do XII MacacuCine em 2019. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 51:



Equipe no XII MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 52:



Público no XII MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 53:



Cartaz do CINEduca Niterói em 2019. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 54:



Exibição do CINEduca Niterói em 2019. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 55:



Encontro CINEduca de Audiovisual e Educação em 2019. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 56:



Cartaz CINEduca nas Praças com programação de setembro de 2019. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 57:

Figura 58:



Sessão do CINEduca nas Praças em 2019.  
(Imagem de arquivo do projeto)



Sessão do CINEduca nas Praças em 2019.  
(Imagem de arquivo do projeto)

Figura 59:



Divulgação do XIII MacacuCine em 2021.  
(Imagem de arquivo do projeto)

Figura 60:



Divulgação de uma sessão do MacacuCineClube em 2021. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 61:

Figura 62:



Divulgação do Portal CINEduca em 2021. (Imagem de arquivo do projeto)



Cartaz XIV MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 63:



Público no XIV MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 64:



Público no XIV MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 65:



Equipe no XIV MacacuCine. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 6



6:

Imagens da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em Cachoeiras de Macacu em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 67:



Imagens da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em Cachoeiras de Macacu em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 68:



Imagens da Oficina de Audiovisual do MacacuCine em Cachoeiras de Macacu em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 69:



Participantes da Oficina de Audiovisual em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 70:



Divulgação dos Seminários Interdisciplinares MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 71:



Público em um dos dias do Seminários Interdisciplinares MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 72:



Público em um dos dias do Seminários Interdisciplinares MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 73:

Figura 74:

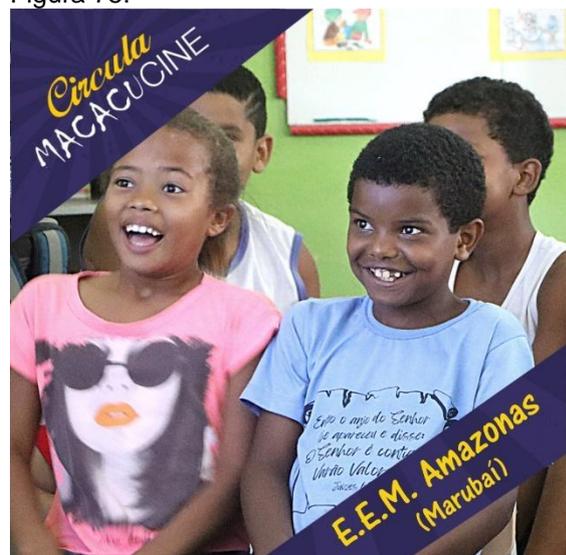


Imagem de uma sessão do MacacuCineClube em Serra Queimada em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)



Divulgação do Circula MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 75:



Sessão do Circula MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)

Figura 76:



Sessão do Circula MacacuCine em 2022. (Imagem de arquivo do projeto)



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro  
Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação  
Programa de Pós-Graduação *lato sensu* – Campus Niterói

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

### Ata nº 08 /2022

Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, compareceu à sala do Google Meet do Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), a aluna Marina Corrêa Espogeiro do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação e Novas Tecnologias, para a defesa de trabalho de conclusão de curso intitulado “PROJETOS AUDIOVISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: MACACUCINE UM ESTUDO DE CASO”. O trabalho orientado pela professora Andréa Rizzotto Falcão, foi avaliado pela banca examinadora composta por: Milla Benicio Ribeiro de Almeida Câmara, Giuliano Djahjah Bonorandi e Vanessa Moreno Mota tendo a orientadora como presidente. A presidente da banca fez a abertura e passou a palavra para a aluna que fez uma exposição oral de 30 minutos. Após a exposição, a presidente agradeceu à aluna e passou a palavra para os(as) demais membros da banca que a arguiram por 60 minutos. Em seguida, a presidente agradeceu pelas contribuições e sugestões feitas, teceu alguns comentários e pediu à aluna e aos demais presentes que se retirassem da sala para a deliberação da banca examinadora, que emitiu parecer final de APROVADA. Sem mais, a presidente deu por encerrada a sessão de defesa às quinze horas e trinta minutos. Para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, foi assinada pelos membros da banca examinadora e pela aluna.

**Observações:** O trabalho foi aprovado com louvor, devido à potencialidade do material apresentado e do percurso de pesquisa desenvolvido, sugere-se a continuidade dos estudos em nível de mestrado e a publicação do presente artigo.

#### Assinaturas:

Orientadora: Andréa Rizzotto Falcão

Avaliador: Giuliano Djahjah Bonorandi (membro interno)

Avaliadora: Milla Benicio Ribeiro de Almeida Câmara (membro interno)

Avaliadora: e Vanessa Moreno Mota (membro interno)

Aluno: Marina Corrêa Espogeiro

Ciente:   
Andréa Rizzotto Falcão  
Coordenação do Curso  
Data: 19 de dezembro de 2022